

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	16
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	32

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	76
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	78
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	79
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	80

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	2.106.227
Preferenciais	3.364.440
<b>Total</b>	<b>5.470.667</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	10/11/2008	Dividendo	01/10/2013	Ordinária		0,01500
Reunião do Conselho de Administração	10/11/2008	Dividendo	01/10/2013	Preferencial		0,01500

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	33.087.000	31.964.000
1.01	Ativo Circulante	745.000	1.262.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	425.000	429.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	425.000	429.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	425.000	429.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	320.000	833.000
1.01.08.03	Outros	320.000	833.000
1.01.08.03.01	Depósitos em Garantia	96.000	91.000
1.01.08.03.02	Impostos e Contribuições a Compensar	155.000	253.000
1.01.08.03.03	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio	69.000	489.000
1.02	Ativo Não Circulante	32.342.000	30.702.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	619.000	479.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	619.000	479.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	619.000	479.000
1.02.02	Investimentos	31.193.000	29.692.000
1.02.02.01	Participações Societárias	31.189.000	29.688.000
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	31.189.000	29.688.000
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.000	4.000
1.02.03	Imobilizado	70.000	71.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	70.000	71.000
1.02.04	Intangível	460.000	460.000
1.02.04.01	Intangíveis	460.000	460.000

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	33.087.000	31.964.000
2.01	Passivo Circulante	883.000	1.933.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	33.000	134.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	33.000	134.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	573.000
2.01.04.02	Debêntures	0	573.000
2.01.05	Outras Obrigações	593.000	1.046.000
2.01.05.02	Outros	593.000	1.046.000
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	593.000	1.046.000
2.01.06	Provisões	257.000	180.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	257.000	180.000
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	257.000	180.000
2.02	Passivo Não Circulante	5.000	4.000
2.02.03	Tributos Diferidos	5.000	4.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.000	4.000
2.03	Patrimônio Líquido	32.199.000	30.027.000
2.03.01	Capital Social Realizado	22.000.000	16.500.000
2.03.04	Reservas de Lucros	10.754.000	13.233.000
2.03.04.01	Reserva Legal	1.031.000	2.246.000
2.03.04.02	Reserva Estatutária	9.329.000	10.045.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	610.000
2.03.04.10	Outras Reservas	394.000	332.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-555.000	294.000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.478.000	3.798.000	1.190.000	3.467.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.000	-30.000	-9.000	-27.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.000	6.000	1.000	3.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-21.000	-115.000	-20.000	-119.000
3.04.05.01	Despesas Tributárias	-21.000	-115.000	-20.000	-119.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.504.000	3.937.000	1.218.000	3.610.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.478.000	3.798.000	1.190.000	3.467.000
3.06	Resultado Financeiro	6.000	12.000	-6.000	-15.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.484.000	3.810.000	1.184.000	3.452.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	41.000	112.000	26.000	50.000
3.08.01	Corrente	-28.000	-28.000	-104.000	-105.000
3.08.02	Diferido	69.000	140.000	130.000	155.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.525.000	3.922.000	1.210.000	3.502.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.525.000	3.922.000	1.210.000	3.502.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,28000	0,73000	0,23000	0,66000
3.99.01.02	PN	0,28000	0,73000	0,23000	0,66000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	1.525.000	3.922.000	1.210.000	3.502.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-133.000	-875.000	240.000	491.000
4.02.01	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e Variação Cambial de Investimentos no Exterior	1.000	2.000	0	3.000
4.02.02	Participação no Resultado Abrangente de Inv. em Associadas e Entidades Cont.em Conjunto	-134.000	-877.000	240.000	488.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.392.000	3.047.000	1.450.000	3.993.000

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.000	-481.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-139.000	-215.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	135.000	-266.000
6.01.02.01	(Aumento)Redução em Outros Ativos Financeiros	765.000	-44.000
6.01.02.02	(Redução)Aumento em Provisões, Contas a Pagar e Outros Passivos	-630.000	-222.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.693.000	1.885.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.689.000	-1.404.000
6.03.01	Subscrições de Ações	315.000	0
6.03.02	Juros sobre Capital Próprio e Dividendos Pagos	-1.417.000	-1.170.000
6.03.03	Pagamento Debêntures	-377.000	-432.000
6.03.04	Emissão de Notas Promissórias	0	400.000
6.03.05	Pagamento de Notas Promissórias	-210.000	-202.000



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.500.000	62.000	-5.410.000	-1.053.000	26.000	-875.000
5.04.01	Aumentos de Capital	4.600.000	0	-4.600.000	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	62.000	0	0	0	62.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.053.000	0	-1.053.000
5.04.08	Subscrição de Ações	900.000	0	0	0	0	900.000
5.04.10	Dividendo - Excedente ao Mínimo Obrig. Exerc. Anterior	0	0	-610.000	0	0	-610.000
5.04.11	Reorganizações Societárias	0	0	-173.000	0	0	-173.000
5.04.12	Outros	0	0	-1.000	0	0	-1.000
5.04.13	Transferências	0	0	-26.000	0	26.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.922.000	-875.000	3.047.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.922.000	0	3.922.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-875.000	-875.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.869.000	-2.869.000	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	196.000	-196.000	0	0
5.06.05	Reservas a Integralizar	0	0	2.673.000	-2.673.000	0	0
5.07	Saldos Finais	22.000.000	394.000	10.360.000	0	-555.000	32.199.000

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.822.000	130.000	-5.876.000	-940.000	0	-3.864.000
5.04.01	Aumentos de Capital	2.822.000	0	-2.822.000	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	50.000	0	0	0	50.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-218.000	0	-218.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-551.000	-722.000	0	-1.273.000
5.04.08	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	80.000	-80.000	0	0	0
5.04.09	Reorganização Societária	0	0	-2.423.000	0	0	-2.423.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.502.000	491.000	3.993.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.502.000	0	3.502.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	491.000	491.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.000	2.572.000	-2.562.000	0	9.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	2.562.000	-2.562.000	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-1.000	1.000	0	0	0
5.06.04	Outros	0	0	9.000	0	0	9.000
5.07	Saldos Finais	16.500.000	313.000	12.515.000	0	151.000	29.479.000

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
7.01	Receitas	33.000	34.000
7.01.02	Outras Receitas	33.000	34.000
7.01.02.01	Gnahos Líquidos com Ativos Financeiros	27.000	31.000
7.01.02.02	Outras Receitas Operacionais	6.000	3.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-38.000	-63.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.000	-3.000
7.02.04	Outros	-28.000	-60.000
7.02.04.01	Despesas Financeiras	-15.000	-46.000
7.02.04.02	Convênio de Rateio de Custo Comum	-7.000	-8.000
7.02.04.03	Propaganda, Promoções e Publicidade	-2.000	-1.000
7.02.04.04	Outras Despesas	-4.000	-5.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	-5.000	-29.000
7.04	Retenções	0	-2.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-2.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.000	-31.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.937.000	3.610.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.937.000	3.610.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.932.000	3.579.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.932.000	3.579.000
7.08.01	Pessoal	7.000	8.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.000	8.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.000	69.000
7.08.02.01	Federais	2.000	69.000
7.08.02.03	Municipais	1.000	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.922.000	3.502.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	809.000	722.000
7.08.04.02	Dividendos	244.000	218.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.869.000	2.562.000

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	40.369.000	39.050.000
1.01	Ativo Circulante	4.711.000	5.300.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.006.000	1.382.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	425.000	429.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	425.000	429.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	425.000	429.000
1.01.03	Contas a Receber	1.273.000	1.181.000
1.01.03.01	Clientes	1.273.000	1.181.000
1.01.04	Estoques	674.000	790.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.333.000	1.518.000
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	317.000	0
1.01.08.03	Outros	1.016.000	1.518.000
1.01.08.03.01	Ativos Financeiros	247.000	621.000
1.01.08.03.02	Ativos Fiscais	410.000	550.000
1.01.08.03.03	Ativos Não Financeiros	359.000	347.000
1.02	Ativo Não Circulante	35.658.000	33.750.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.870.000	1.755.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.130.000	1.102.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	740.000	653.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	740.000	653.000
1.02.02	Investimentos	28.955.000	27.304.000
1.02.02.01	Participações Societárias	28.955.000	27.304.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	28.955.000	27.304.000
1.02.03	Imobilizado	3.785.000	3.636.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.785.000	3.636.000
1.02.04	Intangível	1.048.000	1.055.000
1.02.04.01	Intangíveis	1.048.000	1.055.000

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	40.369.000	39.050.000
2.01	Passivo Circulante	2.879.000	4.008.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	158.000	264.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	158.000	264.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	158.000	264.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	717.000	1.348.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	712.000	769.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	656.000	692.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	56.000	77.000
2.01.04.02	Debêntures	5.000	579.000
2.01.05	Outras Obrigações	617.000	1.130.000
2.01.05.02	Outros	617.000	1.130.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	591.000	1.093.000
2.01.05.02.04	Provisão para Participação no Lucro	26.000	37.000
2.01.06	Provisões	1.251.000	1.266.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	516.000	436.000
2.01.06.02	Outras Provisões	735.000	830.000
2.01.06.02.04	Outros Passivos	735.000	830.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	136.000	0
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	136.000	0
2.02	Passivo Não Circulante	2.435.000	2.368.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.920.000	1.873.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.813.000	1.770.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.336.000	1.502.000
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	477.000	268.000
2.02.01.02	Debêntures	107.000	103.000
2.02.03	Tributos Diferidos	515.000	495.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	515.000	495.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	35.055.000	32.674.000
2.03.01	Capital Social Realizado	22.000.000	16.500.000
2.03.04	Reservas de Lucros	10.754.000	13.233.000
2.03.04.01	Reserva Legal	1.031.000	2.246.000
2.03.04.02	Reserva Estatutária	9.329.000	10.045.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	610.000
2.03.04.10	Outras Reservas	394.000	332.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-555.000	294.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.856.000	2.647.000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.327.000	3.947.000	1.308.000	3.580.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-810.000	-2.349.000	-793.000	-2.076.000
3.03	Resultado Bruto	517.000	1.598.000	515.000	1.504.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.199.000	2.848.000	814.000	2.288.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-350.000	-1.161.000	-310.000	-908.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	186.000	381.000	57.000	176.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-122.000	-429.000	-151.000	-527.000
3.04.05.01	Despesas Tributárias	-22.000	-130.000	-23.000	-124.000
3.04.05.02	Despesas Operacionais	-100.000	-299.000	-128.000	-403.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.485.000	4.057.000	1.218.000	3.547.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.716.000	4.446.000	1.329.000	3.792.000
3.06	Resultado Financeiro	-16.000	-50.000	-32.000	-84.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.700.000	4.396.000	1.297.000	3.708.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-16.000	-106.000	0	-16.000
3.08.01	Corrente	-44.000	-135.000	-123.000	-185.000
3.08.02	Diferido	28.000	29.000	123.000	169.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.684.000	4.290.000	1.297.000	3.692.000
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-53.000	-97.000	-8.000	8.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.631.000	4.193.000	1.289.000	3.700.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.525.000	3.922.000	1.210.000	3.502.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	106.000	271.000	79.000	198.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,28000	0,73000	0,23000	0,66000
3.99.01.02	PN	0,28000	0,73000	0,23000	0,66000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.631.000	4.193.000	1.289.000	3.700.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-133.000	-875.000	240.000	491.000
4.02.01	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e Variação Cambial de Investimento no Exterior	1.000	2.000	0	3.000
4.02.02	Participação no Resultado Abrangente de Inv. em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	-134.000	-877.000	240.000	488.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.498.000	3.318.000	1.529.000	4.191.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.392.000	3.047.000	1.450.000	3.993.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	106.000	271.000	79.000	198.000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	289.000	-175.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	580.000	324.000
6.01.01.01	Lucro Líquido	4.193.000	3.700.000
6.01.01.02	Juros sobre Debêntures	11.000	41.000
6.01.01.03	Juros sobre Notas Promissórias	3.000	5.000
6.01.01.04	Juros, Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	142.000	133.000
6.01.01.05	Depreciação, Amortização e Exaustão	456.000	479.000
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.057.000	-3.547.000
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-29.000	-169.000
6.01.01.08	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-151.000	-144.000
6.01.01.09	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-3.000	1.000
6.01.01.10	Resultado da Alienação de Ativo Imobilizado	2.000	4.000
6.01.01.20	Outros	13.000	-179.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-291.000	-499.000
6.01.02.01	(Aumento) / Redução em Ativos Financeiros	762.000	-37.000
6.01.02.02	(Aumento) / Redução em Outros Ativos Financeiros	75.000	-34.000
6.01.02.03	(Aumento) / Redução em Estoques	-76.000	-48.000
6.01.02.04	(Aumento) / Redução em Ativos Fiscais	-9.000	7.000
6.01.02.05	(Aumento) / Redução em Outros Ativos Não Financeiros	-235.000	-324.000
6.01.02.06	Aumento / (Redução) em Obrigações Fiscais e Trabalhistas	142.000	94.000
6.01.02.07	Aumento / (Redução) em Outros Passivos Não Financeiros	-856.000	-103.000
6.01.02.08	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-94.000	-54.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.187.000	1.425.000
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-34.000	-8.000
6.02.03	Aquisição de Intangíveis	-38.000	-11.000
6.02.04	Alienação de Intangíveis	13.000	0
6.02.05	Aquisição de Imobilizado de Uso	-370.000	-438.000
6.02.06	Alienação de Imobilizado de Uso	16.000	10.000
6.02.07	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Recebidos	1.635.000	1.872.000
6.02.08	Ativos Operações Descontinuadas	-35.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.853.000	-1.284.000
6.03.01	Aumento de Capital	315.000	0
6.03.02	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos pagos	-1.551.000	-1.302.000
6.03.03	Pagamento de Notas Promissórias	-210.000	-202.000
6.03.04	Ingresso de Empréstimos e Financiamentos	577.000	455.000
6.03.05	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-601.000	-305.000
6.03.06	Emissão de Debêntures	-6.000	501.000
6.03.07	Pagamento de Debêntures	-377.000	-432.000
6.03.08	Venda de Ações em Tesouraria	0	1.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.000	1.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-376.000	-33.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.382.000	1.265.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.006.000	1.232.000



**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000	2.647.000	32.674.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000	2.647.000	32.674.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.500.000	62.000	-5.410.000	-1.053.000	26.000	-875.000	-62.000	-937.000
5.04.01	Aumentos de Capital	4.600.000	0	-4.600.000	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	62.000	0	0	0	62.000	0	62.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.053.000	0	-1.053.000	0	-1.053.000
5.04.08	Subscrição de Ações	900.000	0	0	0	0	900.000	0	900.000
5.04.09	Dividendo - Excedente ao Mínimo Obrig. Exerc. Anterior	0	0	-610.000	0	0	-610.000	0	-610.000
5.04.10	Reorganização Societária	0	0	-173.000	0	0	-173.000	0	-173.000
5.04.11	Outros	0	0	-1.000	0	0	-1.000	0	-1.000
5.04.12	Transferências	0	0	-26.000	0	26.000	0	0	0
5.04.13	Varição da Participação dos Acionistas Minoritários	0	0	0	0	0	0	-62.000	-62.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.922.000	-875.000	3.047.000	271.000	3.318.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.922.000	0	3.922.000	271.000	4.193.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-875.000	-875.000	0	-875.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.869.000	-2.869.000	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	196.000	-196.000	0	0	0	0
5.06.05	Reservas a Integralizar	0	0	2.673.000	-2.673.000	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	22.000.000	394.000	10.360.000	0	-555.000	32.199.000	2.856.000	35.055.000

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000	2.434.000	31.775.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000	2.434.000	31.775.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.822.000	130.000	-5.876.000	-940.000	0	-3.864.000	-39.000	-3.903.000
5.04.01	Aumentos de Capital	2.822.000	0	-2.822.000	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	50.000	0	0	0	50.000	0	50.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-218.000	0	-218.000	0	-218.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-551.000	-722.000	0	-1.273.000	0	-1.273.000
5.04.08	Cancelamento e Ações em Tesouraria	0	80.000	-80.000	0	0	0	0	0
5.04.09	Reorganização Societária	0	0	-2.423.000	0	0	-2.423.000	0	-2.423.000
5.04.10	Varição da Participação dos Acionistas Minoritários	0	0	0	0	0	0	-39.000	-39.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.502.000	491.000	3.993.000	198.000	4.191.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.502.000	0	3.502.000	198.000	3.700.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	491.000	491.000	0	491.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.000	2.572.000	-2.562.000	0	9.000	0	9.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	2.562.000	-2.562.000	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-1.000	1.000	0	0	0	0	0
5.06.04	Outros	0	0	9.000	0	0	9.000	0	9.000
5.07	Saldos Finais	16.500.000	313.000	12.515.000	0	151.000	29.479.000	2.593.000	32.072.000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
7.01	Receitas	4.231.000	3.765.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.947.000	3.580.000
7.01.02	Outras Receitas	284.000	185.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.458.000	-2.430.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.681.000	-1.577.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-65.000	-45.000
7.02.04	Outros	-712.000	-808.000
7.02.04.01	Juros e Rendimentos	-205.000	-247.000
7.02.04.02	Processamento de Dados e Telecomunicações	-9.000	-9.000
7.02.04.03	Propaganda, Promoções e Publicidade	-19.000	-20.000
7.02.04.04	Transporte	-33.000	-36.000
7.02.04.05	Viagens	-2.000	-2.000
7.02.04.06	Legais e Judiciais	0	-10.000
7.02.04.07	Outras Despesas	-444.000	-484.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.773.000	1.335.000
7.04	Retenções	-483.000	-381.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-483.000	-381.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.290.000	954.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.213.000	3.711.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.057.000	3.547.000
7.06.02	Receitas Financeiras	156.000	164.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.503.000	4.665.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.503.000	4.665.000
7.08.01	Pessoal	837.000	727.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	682.000	602.000
7.08.01.02	Benefícios	93.000	84.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	62.000	41.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	473.000	238.000
7.08.02.01	Federais	456.000	233.000
7.08.02.02	Estaduais	16.000	5.000
7.08.02.03	Municipais	1.000	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.193.000	3.700.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	809.000	722.000
7.08.04.02	Dividendos	244.000	218.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.869.000	2.562.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	271.000	198.000

## Comentário do Desempenho

### ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.

#### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – Janeiro a setembro de 2013

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e de suas controladas relativos ao período de janeiro a setembro de 2013, elaborados de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como pelas normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS - International Financial Reporting Standards).

As demonstrações contábeis foram revisadas pela PricewaterhouseCoopers, contam com o relatório dos auditores independentes sem ressalva e com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

As demonstrações contábeis foram disponibilizadas à CVM e à BM&FBovespa.

#### 1) DESTAQUES

##### Itaúsa

Pelo 10º ano a Itaúsa foi selecionada para compor a carteira do Dow Jones Sustainability World Index (DJSI), principal *ranking* de sustentabilidade empresarial do mundo. Em sua edição 2013/2014, a carteira é integrada por 333 empresas de 25 países, das quais apenas 8 brasileiras – entre elas o Itaú Unibanco Holding S.A.. Este foi o primeiro ano em que a Itaúsa foi classificada no setor Bancário, nos anos anteriores a Itaúsa era classificada no setor de Serviços Financeiros. A Itaúsa obteve a maior nota do setor nos quesitos: “Política Anticrime / Medidas”; “Gerenciamento da Marca”; “Estabilidade Financeira e Risco Sistêmico”; e “Desenvolvimento do Capital Humano”.

Além disso, a Itaúsa, o Itaú Unibanco e a Duratex foram selecionados também para compor a carteira Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index.

A Itaúsa foi reconhecida pelo Carbon Disclosure Project - CDP Latin America como Líder em Transparência de acordo com a metodologia global de pontuação do CDP (*Scoring*) aplicada ao questionário *Mudanças Climáticas Edição 2013*. O estudo reúne dados e análises sobre as emissões de gases que provocam o efeito estufa e sobre como as empresas abordam o tema mudanças climáticas em sua gestão.

##### Itaú Unibanco Holding

No terceiro trimestre de 2013 o Itaú Unibanco adquiriu mais 14,5 milhões de ações preferenciais de emissão própria, no montante total de R\$ 406,3 milhões, ao preço médio de R\$ 28,02 por ação. No acumulado do ano, foram adquiridas 23,5 milhões de ações preferenciais de emissão própria ao preço médio de R\$ 28,18.

Em 20 de agosto, o Itaú Unibanco renovou, por mais 10 anos, o acordo de cooperação comercial com a montadora Fiat, líder de vendas de veículos no mercado brasileiro. Esse acordo prevê a exclusividade na oferta de financiamento em campanhas promocionais da montadora para venda de automóveis zero quilômetro e o uso exclusivo da marca Fiat em atividades relacionadas ao financiamento de veículos.

Em agosto, o Itaú Unibanco divulgou em comunicado ao mercado que a Receita Federal do Brasil (RFB) encaminhou auto de infração, no valor de aproximadamente R\$ 18 bilhões, referente à operação societária de associação entre Itaú e Unibanco.

A RFB discorda da forma societária adotada para unificar as operações do Itaú e do Unibanco. Ocorre que a operação, da forma sugerida pela RFB, sequer encontra respaldo nas normas aplicáveis às instituições financeiras no Brasil. Neste sentido, o Itaú Unibanco contestou o auto de infração, afirmando serem apropriadas as operações realizadas, sendo descabido, portanto, o entendimento da RFB de que houve ganho tributável. O Itaú Unibanco considera remoto o risco de perda no procedimento fiscal em referência, entendimento esse corroborado pelos advogados do Itaú Unibanco e assessores externos.

## Comentário do Desempenho

O Itaú Unibanco reafirma que as operações realizadas em 2008 foram legítimas, aprovadas pelos órgãos da administração das empresas envolvidas e seus respectivos acionistas e, posteriormente, sancionadas pelas autoridades competentes (CVM, Bacen e Cade).

Pela 14ª vez consecutiva, o Itaú Unibanco foi selecionado para compor o Dow Jones Sustainability World Index (DJSI), principal índice de sustentabilidade do mundo, em sua edição 2013/2014. Nesta edição, o Itaú Unibanco atingiu a melhor nota do setor bancário nos quesitos: “Política Anticrime / Medidas”; “Gerenciamento da Marca”; e “Estabilidade Financeira e Risco Sistêmico”. O Itaú Unibanco é o único banco latino-americano a participar da composição do índice desde sua criação.

A Redecard agora é Rede. O Itaú Unibanco construiu uma nova marca, um novo posicionamento e uma nova estratégia de negócios. A Rede, um nome mais simples e direto, sintetiza os principais atributos da companhia remetendo à tecnologia, agilidade e modernidade, além de criar uma personalidade jovem e conectada. O foco da empresa foi revisto, continuarão atendendo o lojista, mas também se preocupando com o cliente final disponibilizando um atendimento mais próximo, rápido e tecnológico através dos meios digitais e *mobile*.

Em outubro último o Itaú Unibanco lançou a nova bandeira de cartão de crédito disponível para todos os consumidores brasileiros, a Hiper, aceita em mais de um milhão de estabelecimentos credenciados pela Rede em todo o território nacional. A Hiper é uma evolução da Hipercard, a maior bandeira brasileira de cartões, e chega para atender consumidores que buscam um produto com benefícios imediatos. O primeiro emissor da bandeira Hiper será a Itaucard, para correntistas e não correntistas do Itaú Unibanco. Dentre os benefícios, destacam-se:

- conversão de 120% do valor da anuidade em bônus de celular, aplicável a todas as operadoras de telefonia que trabalham com o sistema de bônus;
- cartões com o conceito Itaucard 2.0.

### Duratex

Nos nove primeiros meses de 2013, a companhia investiu R\$ 475,0 milhões em projetos de ampliação de capacidade, aquisição da Thermosystem e manutenção das operações existentes. Na Divisão Painéis, destacou-se a conclusão da nova unidade de MDF, em Itapetininga (SP), e das obras de desgargamento da produção de MDP, em Taquari (RS). Na Divisão Deca, foram concluídos os aumentos de capacidade de metais sanitários, em Jundiá (SP), e de cerâmica sanitária, em Queimados (RJ). Todos esses projetos estavam em fase de *ramp-up* técnico durante o terceiro trimestre, prevendo-se a plena ocupação dessas capacidades a partir do segundo semestre de 2016.

A Duratex foi escolhida pela segunda vez consecutiva para integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index 2013/2014, classificada no grupo industrial de Materiais, no setor de Papel & Produtos Florestais.

### Elekeiroz

Durante o ano, a empresa investiu R\$ 21 milhões, em especial na atualização do sistema integrado de gestão, nas paradas programadas para manutenção das unidades de ácido sulfúrico e anidrido ftálico e na ampliação da unidade de resinas de poliéster.

### Itautec

Foram investidos no período de janeiro a setembro R\$ 60,3 milhões, dos quais R\$ 49,6 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), em sua maior parte direcionados ao desenvolvimento de produtos nos segmentos de automação bancária e automação comercial, incluindo hardware e software, e R\$ 10,7 milhões em imobilizado operacional.

### Reposicionamento estratégico da Itautec

No período, foram concluídos os processos relacionados à reorganização operacional da Itautec, com o intuito de preparar a Companhia para a concretização da parceria estratégica com a OKI Electric Industry Co. Ltd. (OKI).

## Comentário do Desempenho

Neste sentido, criou-se nova empresa nomeada BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A. (BR Automação), que recebeu todo o suporte necessário à atuação no mercado, incluindo tecnologias, patentes, propriedade intelectual e demais ativos, inclusive contratos, e transferência de funcionários e especialistas dos segmentos de Automações e Serviços.

A partir de 1º de setembro de 2013, a BR Automação passou a ser responsável pelo fornecimento de equipamentos, software e serviços, além da demanda de garantia e manutenção relacionadas aos segmentos de Automações e Serviços.

Após a concretização da parceria estratégica, a OKI terá participação de 70% na BR Automação e a Itaotec S.A., em conjunto com a sua controlada integral, Itaotec Participações e Comércio S.A., os 30% remanescentes.

Com relação à desativação paulatina das atividades da Unidade de Computação, ocorreu, no trimestre, a finalização da operação de vendas de produtos no segmento de computação pessoal. A desativação da Unidade não acarretará qualquer prejuízo ao cumprimento integral de todos os contratos e obrigações de fornecimento dos equipamentos da marca Itaotec/InfoWay, bem como ao atendimento ao consumidor e aos serviços associados a essa manutenção.

## 2) DESEMPENHO ECONÔMICO

O lucro líquido recorrente de janeiro a setembro de 2013 foi de R\$ 4.357 milhões com rentabilidade recorrente anualizada sobre o patrimônio líquido médio de 18,8%. O lucro líquido no mesmo período atingiu R\$ 3.922 milhões com rentabilidade anualizada de 16,9%.

## PRINCIPAIS INDICADORES DE RESULTADO DA ITAÚSA CONSOLIDADO

	Controladora		Não Controladores		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Lucro Líquido	3.922	3.502	271	198	4.193	3.700
Lucro Líquido Recorrente	4.357	3.650	284	198	4.641	3.848
Patrimônio Líquido	32.199	29.479	2.856	2.593	35.055	32.072
Rentabilidade Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	16,9%	15,7%	13,2%	10,3%	16,6%	15,2%
Rentabilidade Recorrente Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	18,8%	16,3%	13,8%	10,3%	18,4%	15,8%

## PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

	30/09/2013	30/09/2012	Evolução (%)
<b>Indicadores por ação - em R\$</b>			
Lucro Líquido da Controladora	0,73	0,68	7,4%
Lucro Líquido Recorrente da Controladora	0,81	0,71	14,4%
Valor Patrimonial da Controladora	5,89	5,53	6,5%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Líquido de IR	0,17	0,16	9,2%
Preço da Ação PN <sup>(1)</sup>	9,03	8,17	10,5%
Capitalização de Mercado <sup>(2)</sup> - em R\$ milhões	49.400	43.579	13,4%

(1) Cotação média das ações preferenciais no último dia do período.

(2) Calculado com base na cotação média das ações preferenciais no último dia do período (cotação da ação PN média multiplicada pela quantidade de ações em circulação no final do período).

Obs.: O número de ações em circulação e a cotação da ação foram ajustados para refletir a bonificação de 10% ocorrida em 30 de abril de 2013.

## Comentário do Desempenho

### Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente

A fim de possibilitar adequada análise das demonstrações contábeis do período, apresentamos o Lucro Líquido com exclusão dos principais efeitos não recorrentes, líquidos dos respectivos efeitos fiscais, conforme segue:

	Controladora		Não Controladores		Consolidado	
	01/01 a 30/09/2013	01/01 a 30/09/2012	01/01 a 30/09/2013	01/01 a 30/09/2012	01/01 a 30/09/2013	01/01 a 30/09/2012
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.922</b>	<b>3.502</b>	<b>271</b>	<b>198</b>	<b>4.193</b>	<b>3.700</b>
<b>Inclusão / (Exclusão) dos Efeitos não Recorrentes</b>	<b>435</b>	<b>148</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>448</b>	<b>148</b>
<b>Decorrentes de Participação Acionária no Itaú Unibanco Holding</b>	<b>187</b>	<b>160</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>187</b>	<b>160</b>
Movimentação de Ações em Tesouraria	110	13	-	-	110	13
Realização PPA Itaú Unibanco x Redecard	38	-	-	-	38	-
Provisões Planos Econômicos	39	43	-	-	39	43
Venda de Participação / Ajuste a Valor de Mercado - BPI	-	104	-	-	-	104
<b>Decorrentes de Participação Acionária na Itautec</b>	<b>269</b>	<b>(12)</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>287</b>	<b>(12)</b>
Superávit Plano de Pensão (BD - Benefício Definido)	(21)	-	(1)	-	(22)	-
Baixa do Superávit Plano de Pensão (CD - Contribuição Definida)	67	-	3	-	70	-
Provisão para Não Realização de Créditos Tributários	107	-	7	-	114	-
Provisão Obsolescência de Estoques de Computação	20	-	2	-	22	-
Provisão para Reestruturação do Segmento de Computação e Outros	25	-	2	-	27	-
Operações Descontinuadas (automação bancária e comercial e de prestação de serviços)	71	(12)	5	-	76	(12)
<b>Decorrentes de Participação Acionária na Duratex</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4)</b>	<b>-</b>	<b>(4)</b>	<b>-</b>
Movimentação de Ações em Tesouraria	2	-	-	-	2	-
Superávit Plano de Pensão (BD - Benefício Definido)	(10)	-	(18)	-	(28)	-
Operações Descontinuadas (Deca Piazza - operação na Argentina)	7	2	13	2	20	4
Outros	1	(2)	1	(2)	2	(4)
<b>Decorrentes de Participação nas demais empresas controladas</b>	<b>(21)</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>(22)</b>	<b>-</b>
Elekeiroz	(16)	-	(1)	-	(17)	-
Itaúsa Empreendimentos	(5)	-	-	-	(5)	-
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>4.357</b>	<b>3.650</b>	<b>284</b>	<b>198</b>	<b>4.641</b>	<b>3.848</b>

## Comentário do Desempenho

### PRINCIPAIS INDICADORES DAS EMPRESAS DO CONGLOMERADO ITAÚSA

	Janeiro a setembro	ÁREA DE SERVIÇOS FINANCEIROS	ÁREA INDUSTRIAL			CONSOLIDADO ITAÚSA (1)
		Itaú Unibanco Holding	Duratex (5)	Elekeiroz	Itautec (5)	
Ativos Totais	<b>2013</b>	<b>990.206</b>	<b>8.100</b>	<b>707</b>	<b>702</b>	<b>40.369</b>
	2012	878.838	7.485	685	1.082	38.051
Receitas Operacionais (2)	<b>2013</b>	<b>86.002</b>	<b>2.865</b>	<b>738</b>	<b>364</b>	<b>8.004</b>
	2012	93.942	2.442	658	527	7.127
Lucro Líquido	<b>2013</b>	<b>11.516</b>	<b>450</b>	<b>33</b>	<b>(325)</b>	<b>4.193</b>
	2012	9.715	310	(5)	(18)	3.700
Patrimônio Líquido	<b>2013</b>	<b>80.340</b>	<b>4.377</b>	<b>510</b>	<b>219</b>	<b>35.055</b>
	2012	74.610	3.946	471	524	32.072
Rentabilidade Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%) (3)	<b>2013</b>	<b>19,9%</b>	<b>14,3%</b>	<b>9,1%</b>	<b>-109,7%</b>	<b>16,6%</b>
	2012	17,3%	10,9%	-1,3%	-4,6%	15,2%
Geração Interna de Recursos (4)	<b>2013</b>	<b>31.766</b>	<b>873</b>	<b>64</b>	<b>(116)</b>	<b>580</b>
	2012	36.234	701	30	0	324

(1) O Consolidado Itaúsa inclui a consolidação de 100% das empresas controladas e apresenta valores líquidos das eliminações de consolidação e dos resultados não realizados de operações intercompanhias.

Os valores do Itaú Unibanco não foram consolidados e estão sendo avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

(2) As Receitas Operacionais por área de atuação foram obtidas conforme segue:

- Itaú Unibanco Holding: Receita de Juros e Rendimentos, Receita de Dividendos, Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos, Receita de Prestação de Serviços, Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização e Outras Receitas.
- Duratex, Itautec e Elekeiroz: Vendas de Produtos e Serviços.
- Consolidado Itaúsa: Vendas de Produtos e Serviços e Resultado de Participação em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto.

(3) Representa a relação entre o Lucro Líquido do período e o Patrimônio Líquido Médio ((dez + mar + jun + set)/4).

(4) Refere-se aos recursos provenientes das operações obtidos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa.

(5) Na Duratex e Itautec os valores apresentados desconsideram as Receitas Operacionais classificadas no Resultado de Operações Descontinuadas.

### Políticas Contábeis

O CPC 19 Negócios em Conjunto determina que as empresas com investimentos em controladas em conjunto não tem mais a opção de contabilização pela consolidação proporcional. Estas empresas deverão utilizar sempre o método de equivalência patrimonial.

Nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da Itaúsa não existe mais a consolidação proporcional das empresas com controle conjunto (Itaú Unibanco e IUPAR), sendo que ambas passaram a ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Abaixo os principais efeitos nas demonstrações contábeis de 30/09/2012, que foram ajustadas para fins de comparabilidade:



## Comentário do Desempenho

	Consolidado Itaúsa Conforme Publicado Anteriormente	Parcela do Itaú Unibanco e IUPAR considerada no Consolidado Itaúsa	Consolidado Itaúsa <u>sem</u> a consolidação proporcional do Itaú Unibanco e IUPAR	Consolidado Itaúsa
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>30/09/2012</b>			<b>30/09/2013</b>
<b>ATIVO</b>				
Disponibilidades	4.855	(4.767)	88	36
Depósitos Compulsórios no Banco Central	23.674	(23.674)	-	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	6.680	(6.680)	-	-
Aplicações no Mercado Aberto	54.463	(54.463)	-	-
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	48.110	(46.593)	1.517	1.395
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo por meio do Resultado	136	(136)	-	-
Derivativos	3.766	(3.766)	-	-
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	24.289	(24.289)	-	-
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	1.164	(1.164)	-	-
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, Líquida	123.177	(123.177)	-	-
Outros Ativos Financeiros	15.225	(14.964)	261	247
Estoques	815	-	815	674
Investimentos em Empresas não Consolidadas	1.294	25.543	26.837	28.955
Imobilizado, Líquido	5.318	(1.796)	3.522	3.785
Ativos Biológicos	1.103	-	1.103	1.130
Ativos Intangíveis, Líquidos	3.156	(2.106)	1.050	1.048
Ativos Fiscais	12.767	(11.514)	1.253	1.150
Outros Ativos	4.709	(3.104)	1.605	1.632
Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	-	317
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>334.701</b>	<b>(296.650)</b>	<b>38.051</b>	<b>40.369</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Recursos Captados	226.641	(225.973)	668	112
Derivativos	3.341	(3.341)	-	-
Outros Passivos Financeiros	16.550	(16.550)	-	-
Provisão de Seguros e Previdência Privada	31.039	(31.039)	-	-
Passivos de Planos de Capitalização	1.067	(1.067)	-	-
Provisões	6.748	(6.355)	393	516
Obrigações Fiscais	4.336	(3.607)	729	673
Outros Passivos	12.787	(8.598)	4.189	3.877
Passivos de Operações Descontinuadas	-	-	-	136
<b>Total do Passivo</b>	<b>302.509</b>	<b>(296.530)</b>	<b>5.979</b>	<b>5.314</b>
<b>Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores</b>	<b>29.479</b>	<b>-</b>	<b>29.479</b>	<b>32.199</b>
Patrimônio Líquido dos Acionistas não Controladores	2.713	(120)	2.593	2.856
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>32.192</b>	<b>(120)</b>	<b>32.072</b>	<b>35.055</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	<b>334.701</b>	<b>(296.650)</b>	<b>38.051</b>	<b>40.369</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>	<b>01/01 a 30/09/2012</b>			<b>01/01 a 30/09/2013</b>
Vendas de Produtos e Serviços	4.022	(442)	3.580	3.947
Custo dos Produtos e Serviços	(2.721)	645	(2.076)	(2.349)
Receita de Juros e Rendimentos	26.611	(26.450)	161	155
Despesas de Juros e Rendimentos	(13.654)	13.608	(46)	(205)
Receita de Dividendos	69	(67)	2	-
Ganho (Perda) Líquido com Ativos e Passivos Financeiros	952	(955)	(3)	-
Resultado de Oper. de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior	1.119	(1.116)	3	-
Receita de Prestação de Serviços Financeiros	5.188	(5.188)	-	-
Resultado de Oper. de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	1.650	(1.650)	-	-
Outras Receitas Operacionais	362	(186)	176	381
Perdas com Créditos e Sinistros	(5.885)	5.885	-	-
Outras Despesas Operacionais	(2.516)	1.912	(604)	(299)
Despesas Gerais e Administrativas	(8.849)	7.941	(908)	(1.161)
Despesas Tributárias	(1.364)	1.240	(124)	(130)
Resultado de Participação de Empresas Não Consolidadas	57	3.490	3.547	4.057
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>5.041</b>	<b>(1.333)</b>	<b>3.708</b>	<b>4.396</b>
Impostos de Renda e Contribuição Social	(1.140)	1.124	(16)	(106)
<b>Lucro Líquido de Operações em Continuidade</b>	<b>3.901</b>	<b>(209)</b>	<b>3.692</b>	<b>4.290</b>
Operações Descontinuadas	-	8	8	(97)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>3.901</b>	<b>(201)</b>	<b>3.700</b>	<b>4.193</b>
Lucro Líquido dos Acionistas Controladores	3.502	-	3.502	3.922
Lucro Líquido dos Acionistas não Controladores	399	(201)	198	271

## Comentário do Desempenho

### 2.1) ÁREA DE SERVIÇOS FINANCEIROS

#### Itaú Unibanco Holding

Os valores comentados a seguir, quando relacionados às informações contábeis, foram apurados de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e não estão proporcionalizados para refletir a participação acionária de 36,88% detida pela Itaúsa.

#### Resultados

O lucro líquido de janeiro a setembro de 2013 atribuível aos acionistas controladores foi 18,5% maior que no mesmo período do ano anterior e totalizou R\$ 11,516 bilhões, com rentabilidade anualizada de 19,9% sobre o patrimônio líquido médio (17,3% em 2012). Nos primeiros nove meses de 2013, o lucro líquido recorrente alcançou R\$ 11,622 bilhões, crescimento de 14,9% em relação ao período de janeiro a setembro de 2012, atingindo um retorno recorrente sobre o patrimônio líquido médio de 20,1%.

Contribuíram para a evolução do resultado apresentado os crescimentos de 16,9% nas receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias e de 11,5% no resultado de operações de seguros, previdência e capitalização antes das despesas de sinistros e comercialização, em relação ao mesmo período de 2012. Entre janeiro e setembro de 2013, o total das receitas e despesas de juros e rendimentos reduziram-se 2,2% em comparação com o mesmo período de 2012.

O controle das despesas gerais e administrativas, que cresceram apenas 3,3% no período e a diminuição das perdas com créditos e sinistros, que melhoram 25,1%, também contribuíram para o crescimento do lucro líquido no comparativo entre os primeiros nove meses de 2013 e 2012.

#### Ativos

O total de ativos consolidados alcançou R\$ 990,2 bilhões, com crescimento de 12,7% nos últimos 12 meses, enquanto o patrimônio líquido dos acionistas controladores totalizou R\$ 80,3 bilhões, com crescimentos de 7,7% em 12 meses e 5,8% no ano de 2013.

A diversificação dos negócios se reflete na mudança da composição da carteira de crédito e da captação, reduzindo os riscos a segmentos específicos, que possam ser mais impactados pela volatilidade da economia, conforme segue:

#### Carteira de crédito

Em 30 de setembro de 2013, o saldo da carteira de crédito, incluindo avais, fianças e títulos privados, atingiu R\$ 481,6 bilhões, com crescimento de 9,8% em relação a 30 de setembro de 2012. A tabela abaixo apresenta a evolução da carteira de crédito:

## Comentário do Desempenho

Carteira de crédito	30/set/13	31/dez/12	30/set/12	R\$ milhões	
				set/13 – dez/12	set/13 – set/12
				Variação (%)	
<b>Pessoas físicas</b>	<b>156.752</b>	<b>151.081</b>	<b>148.934</b>	<b>3,8%</b>	<b>5,2%</b>
Cartão de crédito	43.078	40.531	36.699	6,3%	17,4%
Crédito pessoal	27.214	27.348	28.512	-0,5%	-4,6%
Crédito consignado	20.579	13.508	12.547	52,3%	64,0%
Veículos	43.060	51.646	54.489	-16,6%	-21,0%
Crédito imobiliário	22.820	18.047	16.687	26,4%	36,8%
<b>Pessoas jurídicas</b>	<b>264.031</b>	<b>246.913</b>	<b>242.031</b>	<b>6,9%</b>	<b>9,1%</b>
Grandes empresas	178.249	157.955	152.583	12,8%	16,8%
Micro, pequenas e médias empresas	85.782	88.959	89.448	-3,6%	-4,1%
<b>América Latina (*)</b>	<b>36.363</b>	<b>29.300</b>	<b>27.454</b>	<b>24,1%</b>	<b>32,4%</b>
<b>Total com avais e fianças</b>	<b>457.145</b>	<b>427.294</b>	<b>418.419</b>	<b>7,0%</b>	<b>9,3%</b>
Grandes empresas - títulos privados (**)	24.455	22.652	20.030	8,0%	22,1%
<b>Total com avais, fianças e títulos privados</b>	<b>481.600</b>	<b>449.946</b>	<b>438.449</b>	<b>7,0%</b>	<b>9,8%</b>
<b>Total com avais, fianças e títulos privados (ex-veículos)</b>	<b>438.540</b>	<b>398.300</b>	<b>383.960</b>	<b>10,1%</b>	<b>14,2%</b>

(\*) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai. (\*\*) Inclui debêntures, CRI e commercial paper.

**Pessoas físicas** – No Brasil, a Carteira de crédito para pessoas físicas alcançou R\$ 156,8 bilhões em 30 de setembro de 2013, crescimento de 5,2% em relação a 30 de setembro de 2012. O saldo da carteira de crédito do Itaú Unibanco ao final de setembro de 2013, reflete a estratégia do banco de priorização por carteiras de menor risco. Destaques:

- O Itaú Unibanco é líder no segmento de cartão de crédito no Brasil. De janeiro a setembro de 2013, o valor transacionado em cartões de débito e crédito atingiu R\$ 181,5 bilhões, o que representou acréscimo de 11,8% em relação ao mesmo período de 2012. O saldo da carteira de crédito alcançou R\$ 43,1 bilhões, aumentando 17,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- A carteira de crédito consignado apresentou relevante crescimento de 64,0% em relação a 30 de setembro de 2012, e já atingiu 4,5% da carteira somada aos avais e fianças, alcançando R\$ 20,6 bilhões. O Banco Itaú BMG Consignado S.A. iniciou sua operação em dezembro de 2012 e está presente em todo o território brasileiro, atingindo R\$ 5,6 bilhões da estimativa de R\$ 12,0 bilhões esperada para os próximos dois anos apresentada quando foi anunciada a nova instituição.
- O Itaú Unibanco retomou a liderança nas concessões de financiamento para veículos 0 km em setembro de 2013. A redução do risco iniciada no ano passado permitiu uma melhor qualidade da carteira, com safras de crédito mais recentes com menor inadimplência. O Itaú Unibanco encerrou o período com um saldo de R\$ 43,1 bilhões, 21,0% inferior a igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2013, as novas concessões de financiamento, *leasing* e *Finame* somaram R\$ 5,2 bilhões, evolução de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- O Itaú Unibanco também é líder no financiamento de imóveis para pessoa física entre os bancos privados brasileiros. A oferta desse crédito é realizada pela rede de agências, incorporadoras e imobiliárias, bem como por meio de parcerias. Até o final de setembro de 2013 o banco realizou cerca de 27 mil financiamentos, um aumento de 34% em relação ao mesmo período do ano anterior. A carteira de crédito imobiliário total atingiu R\$ 32,0 bilhões de saldo e apresentou crescimento de 33,1% em comparação a setembro de 2012. Destaque para o incremento de 34,9% na carteira de financiamentos a pessoas físicas nesse mesmo período.

**Pessoas jurídicas** - No Brasil, a carteira de crédito para pessoas jurídicas, atingiu R\$ 264,0 bilhões em 30 de setembro de 2013, apresentando crescimento de 9,1% em relação ao mesmo período de 2012.

## Comentário do Desempenho

- A carteira do segmento Grandes Empresas, realizada por meio do Itaú BBA, é composta por empréstimos em moeda nacional e em moeda estrangeira, créditos direcionados (repasses do BNDES, crédito rural e imobiliário) e garantias. No período de janeiro a setembro, destacam-se as operações em moeda estrangeira que tiveram crescimento de 10,6%, principalmente em razão da desvalorização cambial, e operações de recursos direcionados que registraram crescimento de 28,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Destaque também para as receitas de serviços com proteção a clientes utilizando produtos derivativos, concentradas em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e commodities com os clientes exportadores ou com preços atrelados aos movimentos dos mercados internacionais. O volume de operações contratadas entre janeiro e setembro de 2013 foi 33,9% maior que em igual período do ano anterior.

*América Latina* (Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai) – A carteira de crédito apresentou um crescimento relevante de 32,4% em relação a setembro de 2012. Destaque para a evolução das carteiras de crédito no segmento pessoa jurídica no Chile, no Uruguai e na Argentina que evoluíram 32,7%, 55,4% e 35,1% respectivamente. No segmento pessoa física, foi relevante o aumento de 27,1% na carteira do Chile em relação à igual período do ano passado.

Em 30 de setembro de 2013, o índice de inadimplência total, considerando-se o saldo das operações em atraso há mais de 90 dias, apresentou o menor índice desde a fusão entre o Itaú e o Unibanco, e atingiu 3,9%, redução de 1,2 p.p. em relação ao final de setembro de 2012. Em um ano, o índice de inadimplência apresentou retração de 1,5 p.p. para a carteira de clientes pessoas físicas e 1,0 p.p. para a carteira de clientes pessoas jurídicas.

### Captações

Os Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados totalizaram R\$ 1,5 trilhão em 30 de setembro de 2013, com crescimento de 15,9% quando comparado ao mesmo período de 2012.

### Solidez do capital

*Índice de Basileia* – Ao final de setembro de 2013, o índice atingiu 17,5% e manteve-se constante em relação ao mesmo período em 2012, fato que reforça a solidez na base de capital.

*Agência de rating* – No início de outubro, a Moody's divulgou mudança na perspectiva do *rating* soberano brasileiro de positiva para estável, baseando-se nas seguintes considerações: (i) principais métricas de crédito estão deteriorando-se; (ii) economia encontra-se em longo período de baixo crescimento e; (iii) deterioração na qualidade de reporte das contas do governo.

Em consequência dessa alteração, a agência de *rating* mudou de positiva para estável a perspectiva dos *ratings* (i) de emissor e depósito de longo prazo em escala global e moeda local e (ii) de longo prazo de depósito, dívida sênior e subordinada em moeda estrangeira do Itaú Unibanco Holding S.A.

Adicionalmente, em decorrência da reavaliação feita pela agência sobre a capacidade do governo brasileiro em fornecer suporte sistêmico ao sistema financeiro, a Moody's rebaixou os *ratings*: (i) de emissor de longo prazo em escala global e moeda local e (ii) de programas/dívida sênior de longo prazo em escala global e moeda estrangeira do Itaú Unibanco Holding S.A.

Para obter mais informações sobre os *ratings*, acesse [www.itaunibanco.com.br/ri](http://www.itaunibanco.com.br/ri) > Opinião do Mercado > Ratings.

## Comentário do Desempenho

### 2.2) ÁREA INDUSTRIAL

#### Duratex

A Duratex vem apresentando um bom desempenho em um ambiente de negócios altamente desafiador, como resultado da elevação dos juros, grande volatilidade cambial e endividamento dos consumidores domésticos, além de pressões inflacionárias na sua estrutura de custos.

No período de janeiro a setembro de 2013, o volume expedido cresceu 12,2% na Divisão Deca e 0,8% em Painéis. A receita líquida consolidada evoluiu 17,3%, para R\$ 2.865 milhões; e o EBITDA, calculado com base na metodologia definida pela Instrução CVM nº 527/12, atingiu R\$ 1.081 milhões, alta de 29,2%, com margem EBITDA de 37,7% (34,3% no mesmo período do ano anterior).

O lucro líquido totalizou R\$ 450 milhões, incremento de 45,0% sobre os nove primeiros meses de 2012. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio foi de 14,3%, em comparação a 10,9% no mesmo período de 2012. O lucro líquido recorrente, de R\$ 444 milhões, significou aumento de 42,9%, com margem líquida recorrente de 15,5% (12,7% no acumulado do ano anterior).

#### Elekeiroz

O crescimento de 19% nas vendas internas no período de janeiro a setembro impulsionou a receita líquida para R\$ 738 milhões, alta de 12,1% comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Já as exportações registraram queda de 20,0%.

O lucro líquido alcançou R\$ 33 milhões até setembro, ante prejuízo de R\$ 5 milhões nos nove primeiros meses de 2012. O EBITDA totalizou R\$ 68 milhões, alta de 253%, e a margem EBITDA foi de 9,2%, em comparação a 2,9% em 2012.

Em 30 de setembro de 2013, o total das dívidas de curto e longo prazo em instituições financeiras somou R\$ 110,2 milhões, equivalente a apenas 22% do patrimônio líquido da companhia.

#### Itautec

A análise do desempenho da Itautec nos períodos encerrados em setembro de 2013 e 2012 leva em consideração as informações financeiras consolidadas antes da reclassificação dos resultados, ativos e passivos das operações de Automações e Serviços Tecnológicos.

A receita líquida consolidada de vendas e serviços registrada no terceiro trimestre de 2013 foi de R\$ 208,1 milhões, inferior em 42,9% à do terceiro trimestre de 2012, principalmente pelas reduções oriundas da diminuição de escopo de renegociações contratuais com clientes do setor bancário, que impactaram o desempenho da Unidade de Serviços Tecnológicos, e pela desativação paulatina da Unidade de Computação, que resultou na redução no número de equipamentos expedidos no período. No segmento de Automações, apesar do crescimento de 147,2% no número de ATMs expedidas em relação ao terceiro trimestre de 2012, a receita líquida em relação ao mesmo período do ano anterior foi inferior em 18,5%, sendo que, naquele período, foi reconhecida a parcela da receita líquida referente a um importante projeto de biometria para um banco privado nacional.

A receita líquida consolidada de vendas e serviços nos nove primeiros meses de 2013 foi de R\$ 805,7 milhões, com redução de 30,9% em relação ao mesmo período de 2012. Além dos eventos reportados acima, que influenciaram o desempenho das Unidades Serviços Tecnológicos e Computação, a receita líquida acumulada de 2013 foi impactada pela menor expedição da ATMs em relação ao mesmo período do ano anterior e, conforme descrito em relatórios anteriores, pela perda de um grande contrato de serviços de logística a partir do segundo trimestre de 2012.

O lucro bruto no terceiro trimestre de 2013 foi de R\$ 16,3 milhões, 67,4% inferior ao reportado no mesmo período de 2012, em razão das reduções nas margens das Unidades Soluções de Computação, em decorrência do início da desativação da operação, e Serviços Tecnológicos, devido às reduções na receita líquida. O lucro bruto acumulado de janeiro a setembro atingiu R\$ 44,0 milhões.

## **Comentário do Desempenho**

Em razão dos fatores descritos acima, incluindo os impactos financeiros relacionados à reestruturação da companhia, o resultado líquido no terceiro trimestre de 2013 foi um prejuízo de R\$ 51,0 milhões.

### **3) GESTÃO DE PESSOAS**

Contávamos com cerca de 112 mil colaboradores no final de setembro de 2013, incluindo aproximadamente 6 mil colaboradores em unidades no exterior. A remuneração fixa do pessoal somada aos seus encargos e benefícios totalizou R\$ 8,6 bilhões no período.

### **4) SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA**

#### **Itaú Unibanco Holding**

O Itaú Unibanco foi eleito uma das empresas com as melhores práticas ambientais do Brasil no Prêmio Época Empresa Verde (Revista Época), sendo uma das empresas líderes no Prêmio Época de Mudanças Climáticas, e premiado em seis categorias no Prêmio Empresário Amigo do Esporte 2013 (Ministério do Esporte), sendo uma das empresas que mais investiram no setor por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, apoiando projetos desportivos e paradesportivos.

O Itaú Unibanco publicou neste último trimestre o Índice Itaú de Bem-Estar Social 2013. Construído pela equipe de pesquisa econômica, este indicador leva em consideração, além das condições econômicas, as condições humanas e a distribuição de renda no Brasil.

Em outubro, o Itaú Unibanco reeditou a campanha nacional de incentivo à leitura para crianças. Nesta ação, os adultos serão convidados a ler para as crianças e, para apoiar esse convite, o Itaú oferecerá gratuitamente 4,4 milhões de livros infantis. O objetivo é mobilizar e sensibilizar a sociedade para a importância de ler para uma criança, mostrando como esse gesto pode contribuir para a garantia dos seus direitos, para o desenvolvimento da capacidade de aprender, de se expressar, além de fortalecer o vínculo afetivo entre ela e o adulto e de estimular desde cedo o gosto pela leitura. Desde 2010, mais de 30 milhões de livros foram entregues pelo programa.

#### **Duratex**

A Duratex destinou R\$ 22,2 milhões a ações ambientais no período de janeiro a setembro, valor 9,6% superior ao aplicado no mesmo período de 2012, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos e a manutenção de áreas florestais.

No período, a Duratex apresentou a Plataforma Sustentabilidade 2016, que descreve o planejamento estratégico relativo ao tema; e realizou o 2º Encontro de Especialistas. O evento reuniu os executivos da empresa e formadores de opinião de diversos setores, como mercados de capitais, órgãos não governamentais e organizações da sociedade civil. O objetivo deste encontro foi apresentar e discutir o planejamento estratégico de sustentabilidade da Duratex para os próximos anos através da apresentação da Plataforma Sustentabilidade 2016. Os resultados desses trabalhos serão apresentadas nos próximos relatórios anuais e de sustentabilidade da Duratex.

#### **Elekeiroz**

A Elekeiroz foi uma das patrocinadoras da 16ª Semana da Engenharia Química da Unicamp, cujo tema deste ano foi Diversidade da Engenharia Química. Durante o evento, o estande da empresa foi visitado por alunos interessados em conhecer as atividades e oportunidades de trabalho oferecidas. Além disso, foi organizada uma visita de alunos da Unicamp e da Unesp ao site de Várzea Paulista (SP).

## Comentário do Desempenho

### 5) PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

#### Itaú Unibanco Holding

*As Melhores da Dinheiro 2013* – promovido pela Revista Isto É Dinheiro, o *ranking* premia as melhores empresas do ano utilizando critérios de gestão, sendo eles: sustentabilidade financeira, recursos humanos, inovação e qualidade, responsabilidade socioambiental e governança corporativa. O Itaú Unibanco venceu pela sétima vez o *ranking* no setor de bancos.

*Época NEGÓCIOS 360º* – organizado pela Revista Época, o guia é realizado em parceria com a Fundação Dom Cabral, que faz uma avaliação completa das maiores empresas do país considerando as dimensões: desempenho financeiro, governança corporativa, práticas de recursos humanos, inovação, visão de futuro e responsabilidade socioambiental. O Itaú Unibanco conquistou novamente o 1º lugar no setor de bancos nesse guia que está em sua segunda edição.

*1000 Melhores Fundos de Investimento 2013* – realizado pelo Guia Exame Investimentos Pessoais, através de pesquisa feita pelo Centro de Estudos em Finanças da FGV (GVCef-FGV), o Itaú Unibanco foi eleito o Melhor Gestor do Ano, que destacou os melhores gestores para o varejo, alta renda, empresas e investidores institucionais. Dentre os 1.000 fundos abertos analisados, o Itaú Unibanco foi eleito também nas categorias de Melhor Gestor:

- Fundos em que os investidores aplicam entre 50.000 e 250.000 reais (varejo seletivo);
- Fundos DI e de curto prazo;
- Fundos de ações indexados; e
- Fundos multimercados.

*Latin American Executive Team 2013* – realizado pela *Institutional Investor Magazine*, o *ranking* é obtido através de pesquisa realizada com mais de 800 gestores de fundos de investimentos e de pensões (analistas *buy side*), corretoras e bancos de investimento (analistas *sell side*) com atuação na América Latina. Divulgado em 20 de agosto, o Itaú Unibanco venceu em 6 das 8 categorias ranqueadas: Melhor Relações com Investidores pelos *Sell e Buy Sides*; Melhor CEO pelos *Sell e Buy Sides*; Melhor CFO de bancos pelo *Buy Side* e Melhor Profissional de Relações com Investidores pelo *Buy Side*.

*Latin America Research Team 2013* – pela primeira vez, o Itaú BBA foi classificado como a equipe número um de *Research* da América Latina.

*Best Cash Management Bank in Brazil* – o Itaú Unibanco foi reconhecido pelo sexto ano consecutivo pela Revista Euromoney, uma das publicações mais importantes sobre o mercado financeiro.

#### Duratex

Premiada entre As Melhores Companhias para os Acionistas 2013, da revista *Capital Aberto*, como primeira colocada na categoria de empresas com ativos entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões.

Prêmio Abrasca na categoria Destaque Setorial 2013 – Papel, Celulose e Madeira, como melhor caso de criação de valor entre 2009 e 2012.

Prêmio Época Empresa Verde Destaque Especial, na categoria Mudanças Climáticas Indústria, por manter um histórico do inventário de gases de efeito estufa (GEE) há 13 anos; estabelecer metas de redução de emissões; e ter os inventários auditados por uma empresa independente. O prêmio é concedido pela revista *Época* com apoio e consultoria da PriceWaterhouseCoopers (PWC).

Destaque na dimensão Governança Corporativa, no *Época Negócios 360º*, anuário elaborado pela revista *Época* e Fundação Dom Cabral. A transparência do processo de sucessão da presidência é destacada como exemplo do aprimoramento da governança da empresa.

## Comentário do Desempenho

### Itautec

A Itautec foi indicada como finalista da categoria Comunicação e Transparência da edição 2013 do prêmio Ética nos Negócios. Organizado pelo Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios, atualmente em sua quarta edição, esta premiação reconhece as iniciativas das organizações no sentido de promover a ética no meio empresarial.

A seleção da Companhia como finalista considerou a preocupação e cuidado em fornecer informações específicas aos públicos interno e externo, incluindo parceiros comerciais e demais partes interessadas, sobre o processo de reposicionamento estratégico da Itautec e anúncio da parceria com a OKI Electric.

## 6) AUDITORIA INDEPENDENTE – INSTRUÇÃO CVM nº 381

### Procedimentos adotados pela Sociedade

A política de atuação da Itaúsa e empresas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período de janeiro a setembro de 2013, não foram contratados junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Conforme estabelecido na instrução CVM nº 381, relacionamos os outros serviços prestados e sua data de contratação:

- 07 de janeiro, 20 de março, 31 de julho e 28 de agosto - aquisição de materiais técnicos.
- 28 de fevereiro – revisão dos aspectos relacionados ao programa de continuidade de negócios.
- 27 de maio – revisão do preenchimento da Declaração de Imposto de Renda (DIJP 2013).
- 15 e 16 de agosto - participação em curso aberto ao público, relacionado a finanças e contabilidade.

### Justificativa dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados à Itaúsa e suas controladas. A política de atuação com a Itaúsa na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente e todos foram observados na prestação dos referidos serviços.

## 7) AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos acionistas e clientes pela confiança a nós dispensada, a quem procuramos retribuir sempre com a obtenção de resultados diferenciados em relação ao mercado e com a oferta de produtos e serviços de qualidade, e aos nossos colaboradores, pelo talento com que têm contribuído para garantir o crescimento sustentável de nossos negócios.

(Aprovado na Reunião do Conselho de Administração de 04/11/2013).



## Notas Explicativas

### ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas Em 30 de setembro de 2013 (Em milhões de Reais)

#### NOTA 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

A Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (“ITAÚSA”) é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída e existente segundo as leis brasileiras e está localizada na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100 Jabaquara, Torre Olavo Setubal, na cidade de São Paulo, Brasil.

A ITAÚSA tem por objeto apoiar as empresas de cujo capital participa, através de estudos, análises e sugestões sobre a política operacional e os projetos de expansão das aludidas empresas, mobilizando recursos para o atendimento das respectivas necessidades adicionais de capital de risco mediante subscrição ou aquisição de valores mobiliários que emitirem, objetivando o fortalecimento da posição no mercado de capitais e atividades correlatas ou subsidiárias de interesse das mencionadas sociedades, excetuadas as privativas de instituições financeiras.

Por intermédio de suas controladas e controladas em conjunto, a ITAÚSA participa dos mercados de serviços financeiros (Itaú Unibanco Holding), painéis de madeira, louças e metais sanitários (Duratex), tecnologia da informação (Itautec) e produtos químicos (Elekeiroz) – conforme demonstrado na Nota 22 “Informações por segmento”.

A ITAÚSA é uma holding controlada pela família Egydio de Souza Aranha que detém 61,1% das ações ordinárias e 17,1% das ações preferenciais, 34,0% do total.

Estas Demonstrações Contábeis intermediárias, Individuais e Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da ITAÚSA – Investimentos Itaú S.A. em 04 de novembro de 2013.

#### NOTA 2 - POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, estão descritas abaixo.

##### 2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

###### Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Itaúsa e suas controladas (ITAÚSA CONSOLIDADO) foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como pelas normas internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Estas demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC 21 – “Demonstração Intermediária”, com a opção de apresentar as demonstrações financeiras consolidadas completas em vez das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

###### Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e são apresentadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

Nas demonstrações contábeis individuais as controladas e coligadas ou controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações contábeis individuais quanto nas demonstrações contábeis consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da ITAÚSA, as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas nas demonstrações contábeis individuais, diferem do IFRS aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas

## Notas Explicativas

pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme o IFRS seria custo ou valor justo.

Todas as referências aos Pronunciamentos do CPC devem ser entendidas também como referências aos correspondentes Pronunciamentos dos IFRS e vice-versa, observando que, em geral, a adoção antecipada de revisões ou novos IFRSs não estão disponíveis no Brasil.

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo da aplicação das políticas contábeis da ITAÚSA e de suas controladas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e tem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas estão divulgadas na Nota 2.3.

## 2.2 NOVOS PRONUNCIAMENTOS E ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE PRONUNCIAMENTOS EXISTENTES

### a) Pronunciamentos contábeis aplicáveis para o período findo em 30 de setembro de 2013

- Alteração do IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Em Dezembro de 2011 foi emitida nova alteração do pronunciamento requerendo divulgações adicionais sobre o processo de *offsetting*. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.
- Alteração do IAS 19 – Benefícios aos Empregados – Essa alteração exclui a alternativa do uso do método do “corredor”, requer que os ganhos e perdas atuariais sejam lançados em Outros Resultados Abrangentes Acumulados e determina que o custo de juros para o exercício seguinte seja apurado sobre o valor reconhecido no ativo ou passivo. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.
- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas – O pronunciamento altera o princípio atual, identificando o conceito de controle como fator determinante para uma entidade ser consolidada. A adoção desse pronunciamento não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.
- IFRS 11 – Negócios em Conjunto – O pronunciamento fornece uma abordagem diferente para análises de “*Joint Arrangements*” com foco maior nos direitos e obrigações dos acordos, do que nas formas legais. O IFRS 11 divide os “*Joint Arrangements*” em duas formas: “*Joint Operation*” e “*Joint Ventures*”, de acordo com os direitos e as obrigações das partes. Para investimentos em “*Joint Ventures*”, a consolidação proporcional não é mais permitida. Nas demonstrações contábeis da ITAÚSA CONSOLIDADO o maior efeito foi a não consolidação das empresas Itaú Unibanco Holding S.A e IUPAR – Itaú Unibanco Participações que passaram a ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os impactos nas demonstrações contábeis estão apresentados na nota 2.4g II e as principais informações das empresas estão na nota 6 de investimentos.
- IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades – O pronunciamento inclui novas exigências de divulgação de todas as formas de investimento em outras entidades, tal como “*Joint Arrangements*”, associações e sociedades de propósitos específicos. O maior impacto para ITAÚSA CONSOLIDADO está sendo nas notas explicativas, onde, foram alteradas as informações do Itaú Unibanco Holding S.A apresentadas agora na nota 6 investimentos.
- IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo – O pronunciamento tem como objetivo um maior alinhamento entre IFRS e USGAAP, aumentando a consistência e diminuindo a complexidade das divulgações, utilizando definições precisas de valor justo. A adoção desse pronunciamento não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.
- Ciclo Anual de Melhorias (2009-2011) – Anualmente o IASB faz pequenas alterações em uma série de pronunciamentos, com objetivo de esclarecer as normas atuais e evitar dupla interpretação. Nesse ciclo foram revisados o IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS's), IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras, IAS 16 – Imobilizado, IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário. Estas alterações não geraram impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

## Notas Explicativas

### b) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para períodos após a data destas Demonstrações Contábeis Consolidadas e não foram adotados antecipadamente:

- Alteração do IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Essa alteração foi emitida para esclarecer os requerimentos de *offsetting* de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial. Essa alteração é efetiva para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2014. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados.
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – O pronunciamento é a primeira etapa no processo de substituir o IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. O IFRS 9 introduz novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros e é esperado que afete a contabilização de instrumentos financeiros do ITAÚ UNIBANCO HOLDING. O IASB decidiu adiar a data de vigência, ainda não definida, contudo, manteve a permissão para adoção antecipada.
- Entidades para Investimentos – Alteração ao IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades e IAS 27 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas - São aplicáveis as entidades de investimento, que investem em fundos, exclusivamente para obter retornos de valorização do capital, rendas de investimento ou ambos. É efetivo a partir de 1º de Janeiro de 2014. Os possíveis impactos dessas alterações estão sendo avaliados.
- Alteração do IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos – Essa alteração introduz requerimentos de divulgações da mensuração dos valores recuperáveis dos ativos, em decorrência da emissão do IFRS 13. É efetiva a partir de 1º de janeiro de 2014 e sua adoção antecipada é permitida pelo IASB. Os impactos identificados estão relacionados à divulgação do valor recuperável e a metodologia de mensuração.
- Alteração do IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – Esta alteração permite a continuação de *Hedge Accounting*, mesmo que um derivativo seja novado (transferido) para uma *Clearing*, dentro de certas condições. É efetiva a partir de 1º de Janeiro de 2014. Os possíveis impactos dessas alterações estão sendo avaliados.

### 2.3 ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS E JULGAMENTOS

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas em conformidade com os CPCs exige que a Administração realize estimativas e utilize premissas que afetam os saldos de ativos e passivos e passivos contingentes divulgados na data das demonstrações contábeis consolidadas, bem como os montantes divulgados de receitas, despesas, ganhos e perdas durante os períodos apresentados e em períodos subsequentes, pois os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles apurados de acordo com tais estimativas e premissas.

Todas as estimativas e as premissas utilizadas pela Administração estão em conformidade com os CPCs e são as melhores estimativas atuais realizadas em conformidade com a norma aplicável. As estimativas e os julgamentos são avaliados em base contínua e consideram a experiência passada e outros fatores.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem diversas estimativas e premissas utilizadas. As estimativas contábeis e premissas críticas que apresentam impacto mais significativo nos valores contábeis de ativos e passivos, estão descritas abaixo:

#### a) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

Conforme explicado na Nota 2.4k, ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente em relação as diferenças temporárias e créditos e prejuízos fiscais a compensar na medida em que se considera provável que a ITAÚSA e suas controladas irão gerar lucro tributável futuro para sua realização. A realização esperada do crédito tributário da ITAÚSA e de suas controladas é baseada na projeção de receitas futuras e outros estudos técnicos, conforme divulgado na Nota 17. O montante de ativo fiscal diferido em 30/09/2013 era de R\$ 740 (R\$ 653 em 31/12/2012).

## Notas Explicativas

### b) Valor justo de instrumentos financeiros, incluindo derivativos

O Valor Justo de Instrumentos Financeiros, incluindo Derivativos que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Esse cálculo é baseado em premissas, que levam em consideração o julgamento da administração da ITAÚSA e suas controladas com base em informações e condições de mercado existentes na data do balanço.

A ITAÚSA e suas controladas classificam as mensurações de valor justo usando a hierarquia de valor justo que reflete a significância por relevância dos *inputs* usados no processo de mensuração. Há três grandes níveis referentes à hierarquia de valor justo que estão detalhados na Nota 24.

A ITAÚSA e suas controladas acreditam que todas as metodologias adotadas são apropriadas e consistentes com os participantes do mercado e que independentemente disso, a adoção de outras metodologias ou o uso de pressupostos diferentes para apurar o valor justo pode resultar em estimativas diferentes dos valores justos.

As metodologias usadas para avaliar o valor justo de determinados instrumentos financeiros também são descritas em detalhes na Nota 24.

### c) Planos de pensão

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão baseiam-se, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 20.

### d) Ativos e Passivos contingentes

A ITAÚSA e suas controladas revisam periodicamente suas contingências. Essas contingências são avaliadas com base nas melhores estimativas da Administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser razoavelmente estimado.

As contingências classificadas como Perdas Prováveis são reconhecidas no Balanço Patrimonial na rubrica Provisões.

Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores, conforme detalhado na Nota 21.

O valor contábil dessas provisões em 30/09/2013 era de R\$ 516 (R\$ 436 em 31/12/12).

### e) Ativos biológicos

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme Nota 8. Para plantações imaturas (até um ano de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidos do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos na demonstração de resultado. A exaustão apropriada na demonstração do resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos na demonstração de resultado conforme incorridos e são apresentados líquidos dos efeitos da variação do valor justo do ativo biológico em conta própria no demonstrativo de resultado.

## Notas Explicativas

### f) Operações Descontinuadas

Em 15 de maio de 2013, a Itautec anunciou a sua decisão de alienar 70% das ações através de parceria estratégica; assim, classificou as atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços do Grupo como disponível para venda. Seu Conselho de Administração considerou que o Grupo satisfaz os critérios para ser classificado como mantida para venda na referida data pelos seguintes motivos:

- As atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços estão disponíveis para venda imediata, podendo ser vendida no seu estado atual.
- O Conselho da Administração firmou contrato de Compra e Venda de ações das atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços com a Oki.
- O Conselho da Administração espera que a alienação dos 70% seja concluída até dezembro de 2013.

Na Duratex, as operações descontinuadas referem-se à sua controlada Deca Piazza S.A. localizada na Argentina, cuja descontinuidade ocorreu em função da perda de competitividade e de prejuízos recorrentes em suas operações, a partir do 3º trimestre de 2013.

Para maiores detalhes sobre operações descontinuadas, vide Nota 25.

## 2.4 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

### a) CONSOLIDAÇÃO

#### I. Subsidiárias

De acordo com o CPC 36 – “Demonstrações Consolidadas”, as subsidiárias são entidades nas quais a ITAÚSA tem o poder de controle financeiro e operacional com o objetivo de obter os benefícios de suas atividades.

A tabela a seguir apresenta as entidades sob controle conjunto da ITAÚSA que são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nestas demonstrações contábeis e as subsidiárias consolidadas integralmente.

	País de constituição	Atividade	Porcentagem do capital em 30/09/2013	Porcentagem do capital em 30/09/2012
<b>Área Financeira - Joint Ventures</b>				
IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.	Brasil	Holding	66,53%	66,53%
Itaú Unibanco Holding S.A.	Brasil	Holding/Instituição Financeira	36,88%	36,78%
<b>Área Industrial - Consolidação Integral</b>				
Duratex S.A.	Brasil	Madeira, Louças e Metais Sanitários	35,48%	35,52%
Elekeiroz S.A.	Brasil	Produtos Químicos	96,49%	96,49%
Itaúsa Empreendimentos S.A.	Brasil	Construção Civil	100,00%	100,00%
Itautec S.A.	Brasil	Tecnologia da Informação	94,01%	94,01%

#### II. Combinação de Negócios

A contabilização de combinações de negócios de acordo com o CPC 15 – “Combinação de Negócios” somente é aplicável quando um negócio é adquirido. De acordo com o CPC 15, um negócio é definido como um conjunto integrado de atividades e de ativos conduzidos e administrados com o propósito de fornecer retorno aos investidores ou redução de custos ou ainda outros benefícios econômicos. Um negócio geralmente consiste em *inputs*, processos aplicados a tais *inputs* e *outputs*, que são, ou irão ser, usados para gerar renda. Se existe ágio em um conjunto de atividades e ativos transferidos, presume-se que este é um negócio. Para as aquisições que atendem a definição de negócio, a contabilização pelo método da compra é requerida.

## Notas Explicativas

O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos entregues, instrumentos de patrimônio emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data da troca, adicionados os custos diretamente atribuíveis à aquisição. Os ativos adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos identificáveis em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente a valor justo na data de aquisição, independentemente da existência de participação de não controladores. O excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é reconhecido como ágio.

O tratamento do ágio é descrito na Nota 2.4i. Se o custo de aquisição for menor que o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos, a diferença é reconhecida diretamente no resultado.

Para cada combinação de negócios o adquirente deve mensurar qualquer participação não controladora na adquirida pelo valor justo ou pelo valor proporcional de sua participação nos ativos líquidos da adquirida.

### III. Transações junto a acionistas não controladores

O CPC 36 – “Demonstrações Consolidadas” determina que alterações de participação em uma subsidiária, que não resultam em alteração de controle, são contabilizadas como transações de capital e qualquer diferença entre o valor pago e o valor correspondente aos acionistas não controladores é reconhecida diretamente no patrimônio líquido consolidado.

#### b) CONVERSÃO DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

### II. Moeda funcional e moeda de apresentação

As Demonstrações Contábeis Consolidadas da ITAÚSA e suas controladas estão apresentadas em Reais, que é sua moeda funcional e de apresentação destas Demonstrações Contábeis Consolidadas. Para cada investimento detido, a ITAÚSA e suas controladas definiram a moeda funcional.

O CPC 02 – “Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis” - define moeda funcional como a moeda do ambiente econômico primário no qual a entidade opera. Se os indicadores são mistos e a moeda funcional não é obviamente identificada, a Administração precisa utilizar seu julgamento para determinar a moeda funcional que representa de forma mais realista (ou confiável) os resultados econômicos das operações da entidade, focando a moeda que influencia majoritariamente a precificação de transações. Indicadores adicionais são a moeda de financiamento ou a moeda em que os recursos de financiamento são gerados ou recebidos por meio das atividades operacionais, bem como a natureza das atividades e extensão das transações entre subsidiárias no exterior e outras entidades do grupo consolidado.

Os ativos e passivos de subsidiárias com moeda funcional diferente ao Real são convertidos como segue:

- Ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço.
- Receitas e despesas são convertidas pela taxa de câmbio média mensal.
- Ganhos e perdas de conversão são registrados na rubrica Resultado Abrangente Acumulado.

### III. Transações em moeda estrangeira

As operações em moedas estrangeiras são convertidas utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado como receita ou despesa financeira.

No caso de mudanças no valor justo de ativos monetários denominados em moeda estrangeira classificados como disponíveis para venda é feita uma distinção entre as diferenças cambiais que resultam de uma mudança no custo amortizado do instrumento e todas as outras mudanças no valor contábil do instrumento. As diferenças cambiais que resultam de uma mudança no custo amortizado do instrumento são reconhecidas no resultado enquanto as diferenças cambiais que resultam de outras mudanças no valor contábil, exceto perda por redução ao valor

## Notas Explicativas

recuperável são reconhecidas em resultado abrangente acumulado até o desreconhecimento ou redução ao valor recuperável.

### c) CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA

A ITAÚSA CONSOLIDADO define como Caixa e Equivalentes de Caixa as Disponibilidades (que compreendem o caixa e contas correntes em bancos), Aplicações e Ativos Financeiros com prazo original igual ou inferior a 90 dias, conforme demonstrado na Nota 3.

### d) ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

De acordo com o CPC 38 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração” todos os ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos devem ser reconhecidos no Balanço Patrimonial e mensurados de acordo com a categoria no qual o instrumento foi classificado.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados sob as seguintes categorias:

- Ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado – mantidos para negociação.
- Ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado – designados a valor justo.
- Ativos financeiros disponíveis para venda.
- Ativos financeiros mantidos até o vencimento.
- Empréstimos e recebíveis.
- Passivos financeiros ao custo amortizado.

A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou os passivos financeiros foram assumidos. A Administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial.

A ITAÚSA categoriza os instrumentos financeiros em classes que refletem a natureza e as características desses instrumentos financeiros.

A ITAÚSA CONSOLIDADO classifica como empréstimos e recebíveis as seguintes rubricas do Balanço Patrimonial: Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 2.4c), Clientes (2.4e) e Empréstimos e Financiamentos (Nota 2.4d VI).

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas e baixadas, respectivamente, na data de negociação.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber os fluxos de caixa se expiram ou quando a ITAÚSA e suas controladas transferem substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade e tal transferência se qualifica para baixa de acordo com os requerimentos do CPC 38. Portanto, se os riscos e benefícios não foram substancialmente transferidos, a ITAÚSA e suas controladas devem avaliar o controle para determinar se o envolvimento contínuo relacionado com qualquer controle retido não impede a baixa. Os passivos financeiros são baixados quando liquidados ou extintos.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no Balanço Patrimonial exclusivamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### I. Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação

São os ativos e passivos adquiridos e incorridos principalmente com o intuito de venda no curto prazo ou quando fazem parte de um portfólio de instrumentos financeiros que são administrados como um todo e para os quais existe evidência de um histórico recente de vendas no curto prazo. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação exceto quando são designados e efetivos como instrumentos de hedge contábil. A ITAÚSA e suas controladas optaram por divulgar os derivativos em linha segregada no Balanço Patrimonial Consolidado (vide item III abaixo).

## Notas Explicativas

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração consolidada do resultado. Os ganhos e as perdas oriundos de alterações no valor justo e as receitas e despesas de juros e rendimentos são incluídos diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Resultado Financeiro.

### II. Ativos e passivos financeiros designados a valor justo

São os ativos e passivos designados a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo). Essa designação não pode ser alterada subsequentemente. De acordo com o CPC 38, a opção de valor justo somente pode ser aplicada quando sua aplicação reduz ou elimina inconsistências contábeis no resultado ou quando os ativos financeiros fazem parte de uma carteira cujo risco é administrado e reportado à Administração com base no seu valor justo ou ainda, quando esses ativos consistem em instrumento de dívida e em derivativo embutido que devem ser separados.

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado. Os ganhos e perdas oriundos de alterações no valor justo e as receitas e despesas de juros e rendimentos são incluídos diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica resultado financeiro.

A ITAÚSA e suas controladas designam certos ativos a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial, pois sua avaliação e desempenho são efetuadas diariamente com base no valor justo.

### III. Derivativos

Os derivativos são inicialmente reconhecidos a valor justo na data em que o contrato é firmado e são subsequentemente reavaliados a valor justo. Todos os derivativos são contabilizados como ativo quando o valor justo é positivo e como passivo quando é negativo.

Certos derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados como derivativos separados quando suas características e seus riscos econômicos não são intimamente relacionados àqueles do contrato principal e este não é contabilizado a valor justo através do resultado. Esses derivativos embutidos são contabilizados separadamente a valor justo, com as variações reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Ganho (Perda) líquido com ativos e passivos financeiros exceto se a Administração optar por designar esses contratos híbridos, como um todo, na categoria a valor justo através do resultado.

Derivativos podem ser designados e podem ser qualificados como instrumento de *hedge* para fins contábeis e, em se qualificando, dependendo da natureza do item objeto de *hedge* o método de reconhecer os ganhos ou as perdas de valor justo será diferente. Estes derivativos, que são utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e de passivos financeiros, e que atendem aos critérios do CPC 38 são contabilizados como *hedge* contábil.

De acordo com o CPC 38, para qualificar-se como *hedge* contábil todas as seguintes condições devem ser atendidas:

- no início do *hedge*, existe designação e documentação formais da relação de *hedge* e do objetivo e estratégia da gestão de risco da entidade para levar a efeito o *hedge*.
- espera-se que o *hedge* seja altamente efetivo ao conseguir alterações de compensação no valor justo ou nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto, consistentemente com a estratégia de gestão de risco originalmente documentada para essa relação de *hedge* em particular.
- quanto ao *hedge* de fluxo de caixa, uma transação prevista que seja objeto de *hedge* tem de ser altamente provável e tem de apresentar exposição a variações nos fluxos de caixa que poderiam em última análise afetar o resultado.
- a efetividade do *hedge* pode ser confiavelmente medida, isto é, o valor justo ou os fluxos de caixa do item coberto que sejam atribuíveis ao risco coberto e ao valor justo do instrumento de *hedge* podem ser confiavelmente medidos.



## Notas Explicativas

- o *hedge* é avaliado em base contínua e efetivamente determinado como tendo sido altamente efetivo durante todos os períodos das demonstrações contábeis para o qual o *hedge* foi designado.

O CPC 38 apresenta três estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em operações no exterior.

### IV. Ativos financeiros disponíveis para venda

De acordo com o CPC 38, os ativos financeiros são classificados como disponíveis para venda quando, no julgamento da administração, eles podem ser vendidos em resposta ou em antecipação a alterações nas condições de mercado e não forem classificados como ativos financeiros a valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis ou mantidos até o vencimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são inicialmente e subsequentemente contabilizados no Balanço patrimonial consolidado pelo seu valor justo, que consiste inicialmente no montante pago incluindo quaisquer custos de transação. Os ganhos e as perdas não realizados (exceto perdas por redução ao valor recuperável, diferenças cambiais, dividendos e receita de juros) são reconhecidos, líquidos dos impostos aplicáveis, no Resultado Abrangente Acumulado. Os juros, inclusive a amortização de prêmios e descontos, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Receita de Juros e Rendimentos. O custo médio é usado para determinar os ganhos e as perdas realizadas na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, os quais são registrados na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Ganhos (Perdas) líquidos com ativos e passivos financeiros. Dividendos sobre ativos disponíveis para venda são reconhecidos na Demonstração consolidada do resultado como "Receita de dividendos" quando é provável que se estabeleça o direito da ITAÚSA CONSOLIDADO de receber tais dividendos e ter entradas de benefícios econômicos.

A ITAÚSA CONSOLIDADO avalia na data do balanço patrimonial se existe evidência que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros estão em situação de perda de seu valor recuperável. No caso de instrumentos de patrimônio classificados como ativos financeiros disponíveis para venda, um declínio prolongado e significativo no valor justo, abaixo de seu valor de custo é uma evidência de redução do valor recuperável, resultando no reconhecimento de uma perda por redução ao valor recuperável. Se existir evidência de perda para ativos financeiros disponíveis para venda, a perda acumulada, mensurada pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por redução ao valor recuperável previamente reconhecida no resultado, é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado como um ajuste de reclassificação do resultado abrangente acumulado.

As perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado em relação com instrumentos de patrimônio não são revertidas por meio do resultado. No entanto, se em período subsequente, o valor justo de um instrumento de dívida classificado como ativo financeiro disponível para venda aumentar e esse aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda, tal perda é revertida por meio do resultado.

### V. Outros ativos financeiros

A ITAÚSA CONSOLIDADO apresenta estes ativos, cuja composição está sendo apresentada na Nota 11a em seu Balanço Patrimonial Consolidado inicialmente a valor justo e subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

As receitas de juros são reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Resultado Financeiro.

### VI. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

Os custos são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios

## Notas Explicativas

econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

### e) CLIENTES

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PDD ou *impairment*) são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra "Outros resultados operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

### f) ESTOQUES

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de custo médio de aquisição ou produção. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão-de-obra direta e outros custos diretos, excluindo os custos de empréstimos, e são reconhecidos no resultado quando os produtos são vendidos. Quando aplicável, é constituída provisão para desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas de venda variáveis aplicáveis.

### g) INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E ENTIDADES CONTROLADAS EM CONJUNTO

#### I. Associadas

De acordo com CPC 18 – "Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto", associadas são aquelas empresas nas quais o investidor tem influência significativa, porém não detém o controle. Influência significativa é presumida quando é mantida uma participação no capital votante de 20% a 50%. Os investimentos nessas empresas são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição e avaliados subsequentemente pelo método de equivalência patrimonial. O investimento em empresas não consolidadas inclui o ágio identificado na aquisição líquido de qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

#### II. Entidades Controladas em Conjunto (Joint Ventures)

O CPC 19 – "Negócios em Conjunto", define entidades sob controle conjunto por duas ou mais entidades não relacionadas (empreendedores). As entidades sob controle conjunto incluem acordos contratuais nos quais duas ou mais entidades detém controle compartilhado em entidades ou têm operações ou detêm ativos, de modo que as decisões financeiras e operacionais estratégicas que as afetem dependam da decisão unânime dos empreendedores.

Anteriormente a 1º de janeiro de 2013, a ITAÚSA consolidava proporcionalmente suas participações em entidades controladas em conjunto, conforme requerimentos do CPC 19 Empreendimentos Controlados em Conjunto (revogado). A partir desta data, adotou o CPC 19 – "Negócios em Conjunto", alterando sua política contábil para participações em negócios em conjunto para o método de equivalência patrimonial. O maior impacto nas demonstrações consolidadas está sendo a não consolidação da empresa ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Para um melhor entendimento, apresentamos abaixo os principais impactos nas demonstrações em 30 de setembro de 2012, 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 (01/01/2012).

**Notas Explicativas**

<b>Balanco Patrimonial Consolidado</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>Parcela não consolidada</b>	<b>31/12/2012 reapresentado</b>
Ativo	364.017	(324.967)	39.050
Passivo	331.008	(324.632)	6.376
PL	32.709	(35)	32.674

<b>Balanco Patrimonial Consolidado</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>Parcela não consolidada</b>	<b>31/12/2011 reapresentado</b>
Ativo	312.002	(274.586)	37.416
Passivo	279.712	(274.071)	5.641
PL	32.290	(515)	31.775

<b>Demonstração Consolidada do Resultado</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>Parcela não consolidada</b>	<b>30/09/2012 reapresentado</b>
Receita de Juros e Rendimentos	26.611	(26.448)	163
Despesa de Juros e Rendimentos	(13.654)	13.608	(46)
Resultado de Empresas não Consolidadas	27	3.520	3.547
Lucro Líquido Acionistas Controladores	3.502	-	3.502
Lucro Líquido Consolidado	3.901	(201)	3.700

<b>Fluxos de Caixa Consolidado</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>Parcela não consolidada</b>	<b>30/09/2012 reapresentado</b>
Atividades Operacionais	14.813	(14.987)	(174)
Atividades de Investimentos	(5.992)	7.417	1.425
Atividades de Financiamentos	(1.632)	347	(1.285)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7.189	(7.223)	(34)

A tabela abaixo apresenta os valores de entidades controladas em conjunto (joint ventures) avaliadas pelo método de equivalência patrimonial:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>30/09/2012</b>
Ativos	990.207	957.163	-
Passivos	910.135	882.431	-
Receitas	103.330	-	106.121
Despesas	(91.765)	-	(95.869)

A participação da ITAÚSA e de suas controladas nos lucros ou prejuízos de suas empresas não consolidadas pós-aquisição é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado. A participação na movimentação em reservas do Patrimônio Líquido de suas empresas não consolidadas é reconhecida em suas reservas correspondentes do Patrimônio Líquido. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da ITAÚSA e de suas controladas nas perdas de uma empresa não consolidada for igual ou superior à sua participação em empresas não consolidadas, incluindo quaisquer outros recebíveis, a ITAÚSA e suas controladas não reconhecem perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da empresa não consolidada.

Os ganhos não realizados das operações entre a ITAÚSA CONSOLIDADO e suas empresas não consolidadas são eliminados na proporção da participação da ITAÚSA CONSOLIDADO. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda por redução ao valor recuperável do ativo transferido. As políticas contábeis das empresas não consolidadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela ITAÚSA CONSOLIDADO.

## Notas Explicativas

Se a participação acionária na empresa não consolidada for reduzida, mas a ITAÚSA CONSOLIDADO mantiver influência significativa ou controle compartilhado, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros Resultados Abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição ocorridos em participações em empresas não consolidadas, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado.

### h) IMOBILIZADO

De acordo com o CPC 27 – “Ativo Imobilizado”, o imobilizado é contabilizado pelo seu custo de aquisição menos depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear com a utilização de taxas baseadas na vida útil estimada desses ativos. Tais taxas são apresentadas na Nota 7.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada período.

A ITAÚSA CONSOLIDADO avalia os ativos a fim de identificar indicações de redução em seus valores recuperáveis. Se tais indicações forem identificadas, os ativos imobilizados são testados a fim de avaliar se seus valores contábeis são plenamente recuperáveis. De acordo com o CPC 01 – “Redução ao Valor Recuperável de Ativos”, perdas por reduções ao valor recuperável são reconhecidas pelo montante no qual o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos) excede seu valor recuperável e são contabilizadas na Demonstração Consolidada do Resultado. O valor recuperável do ativo é definido como o maior valor entre o valor justo menos seu custo de venda e o valor em uso. Para fins de avaliar eventual redução no valor recuperável, os ativos são agrupados ao nível mínimo para o qual podem ser identificados fluxos de caixa independentes (unidades geradoras de caixa). A avaliação pode ser feita ao nível de um ativo individual quando o valor justo menos seu custo de venda pode ser determinado de forma confiável.

Os ganhos e perdas na alienação de ativos imobilizados são registrados na Demonstração Consolidada do Resultado nas rubricas Outras Receitas Operacionais ou Despesas Gerais e Administrativas.

### i) ATIVO INTANGÍVEL - ÁGIO

De acordo com o CPC 15 – “Combinação de Negócios”, ágio é o excesso entre o custo de uma aquisição e o valor justo da participação do comprador nos ativos e passivos identificáveis da entidade adquirida na data de aquisição. O ágio não é amortizado, mas seu valor recuperável é avaliado anualmente ou quando exista indicação de uma situação de perda por redução ao valor recuperável, com a utilização de uma abordagem que envolve a identificação das unidades geradoras de caixa e a estimativa de seu valor justo menos seu custo de venda e/ou seu valor em uso.

Conforme definido no CPC 01 - “Redução ao Valor Recuperável de Ativos”, uma unidade geradora de caixa é o menor agrupamento de ativos capazes de gerar fluxos de caixas independentemente das entradas de caixa atribuídas a outros ativos e outros grupos de ativos. O ágio é alocado para as unidades geradoras de fluxo de caixa para propósito do teste do valor recuperável. A alocação é efetuada para aquelas unidades geradoras de caixa em que são esperados benefícios em decorrência da combinação de negócio.

O CPC 01 determina que uma perda por redução ao valor recuperável deve ser reconhecida para a unidade geradora de caixa se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil. A perda deve ser alocada para reduzir, primeiramente o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade geradora de caixa e, em seguida, dos outros ativos da unidade em uma base pro-rata do valor contábil de cada ativo. A perda não pode reduzir o valor contábil de um ativo abaixo do maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e seu valor em uso. A perda por redução ao valor recuperável do ágio não pode ser revertida.

Os ágios das empresas não consolidadas são apresentados como parte do investimento no Balanço Patrimonial consolidado na rubrica Investimentos em associadas e entidades controladas em conjunto e a análise do valor recuperável é realizada em relação ao saldo total dos investimentos (incluindo o ágio).

## Notas Explicativas

### j) ATIVO INTANGÍVEL – OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis compreendem bens incorpóreos, incluem softwares e outros ativos e são reconhecidos inicialmente ao custo. Os ativos intangíveis são reconhecidos quando provem de direitos legais ou contratuais, seu custo pode ser mensurável confiavelmente e, no caso de intangíveis não oriundos de aquisições separadas ou combinações de negócios, é provável que existam benefícios econômicos futuros oriundo do seu uso. O saldo de ativos intangíveis refere-se a ativos adquiridos ou produzidos internamente.

Os ativos intangíveis podem ser de vida útil definida ou indefinida. Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados de forma linear pelo prazo de sua vida útil estimada. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas testados anualmente para identificar eventuais perdas por redução ao valor recuperável.

A ITAÚSA e suas controladas avaliam semestralmente seus ativos intangíveis a fim de identificar indicações de redução em seus valores recuperáveis, bem como uma possível reversão nas perdas por redução de valores recuperáveis. Se tais indicações forem identificadas, os ativos intangíveis são testados a fim de avaliar se seus valores contábeis são plenamente recuperáveis. De acordo com o CPC 01, perdas por reduções ao valor recuperável são reconhecidas pelo montante no qual o valor contábil do ativo (ou grupos de ativos) excede seu valor recuperável e são contabilizadas na Demonstração Consolidada do Resultado. O valor recuperável do ativo é definido como o maior valor entre o valor justo menos seu custo de venda e o valor em uso. Para fins de avaliar eventual redução no valor recuperável os ativos são grupados ao nível mínimo para o qual podem ser identificados fluxos de caixa (unidades geradoras de caixa). A avaliação pode ser feita ao nível de um ativo individual quando o valor justo menos seu custo de venda pode ser determinado de forma confiável.

Conforme previsto pelo CPC 04 – “Ativo Intangível”, a ITAÚSA elegeu o modelo de custo para mensurar seus ativos intangíveis após seu reconhecimento inicial.

### k) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Existem dois componentes na provisão para imposto de renda e contribuição social: corrente e diferido.

O componente corrente aproxima-se dos impostos a serem pagos ou recuperados no período aplicável. O ativo corrente e o passivo corrente são registrados no Balanço Patrimonial nas rubricas Ativos Fiscais – Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar e Obrigações Fiscais – Imposto Renda e Contribuição Social Correntes.

O componente diferido representado pelos créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas é obtido pelas diferenças entre as bases de cálculo contábil e tributárias dos ativos e passivos no final de cada exercício. Os créditos tributários, incluindo os decorrentes de prejuízos fiscais, somente são reconhecidos quando é provável que lucros tributáveis futuros estarão à disposição para sua compensação. Os créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas são reconhecidos no Balanço Patrimonial na rubrica Ativos fiscais – Imposto de renda e Contribuição Social Diferidos e Obrigações Fiscais – Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, respectivamente.

A despesa de imposto de renda e contribuição social é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social, exceto quando se refere a itens reconhecidos diretamente no Resultado abrangente acumulado, tal como: o imposto diferido sobre a mensuração ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda e o imposto sobre hedges de fluxo de caixa. Os impostos diferidos destes itens são inicialmente reconhecidos no Resultado abrangente acumulado e posteriormente reconhecidos no resultado conjuntamente com o reconhecimento do ganho/perda originalmente diferido.

Alterações na legislação fiscal e nas alíquotas tributárias são reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social no período em que entram em vigor. Os juros e multas são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica de Despesas Gerais e Administrativas. O imposto de renda e a contribuição social são calculados às alíquotas abaixo apresentadas e consideram, para efeito de cálculo as respectivas bases, a legislação vigente pertinente a cada encargo, que no caso das operações no Brasil são iguais para todos os períodos apresentados:

## Notas Explicativas

	2013 e 2012
Imposto de Renda	15%
Adicional de Imposto de Renda	10%
Contribuição Social	9%

Para determinar o nível adequado de provisões para impostos a serem mantidas para posições tributárias incertas é usada uma abordagem de duas etapas segundo a qual um benefício fiscal é reconhecido se uma posição tiver mais probabilidade de ser sustentada do que de não o ser. O montante do benefício é então mensurado para ser o maior benefício fiscal que tenha mais de 50% de probabilidade de ser realizado. Juros e multas sobre imposto de renda e contribuição social são tratados como uma despesa não financeira.

### I) BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS

#### Planos de pensão - contribuição definida

A ITAÚSA e suas controladas oferecem Plano de Contribuição Definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento do plano prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos colaboradores. A ITAÚSA e suas controladas já ofereceram Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado a novos participantes.

Em relação ao Plano de Contribuição Definida, não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros. Os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado do período.

#### m) PLANO DE OUTORGA DE OPÇÕES DE AÇÕES

Os planos de outorga de ações são contabilizados de acordo com o CPC 10 – “Pagamento baseado em ações” que determina que a entidade calcule o valor dos instrumentos patrimoniais outorgados com base no valor justo dos mesmos na data da outorga das opções. Esse custo é reconhecido durante o período de carência para aquisição do direito de exercício dos instrumentos.

O montante total a ser lançado como despesa é determinado pelo valor justo das opções outorgadas excluindo o impacto de qualquer prestação de serviços e condições de carência para performance que não de mercado (especialmente empregados que permaneçam na entidade durante um período de tempo específico). O cumprimento de condições de carência que não de mercado estão incluídos nos pressupostos referentes ao número de opções que se espera que sejam exercidas. No final de cada período, a entidade revisa suas estimativas sobre o número de opções que se espera que sejam exercidas baseados nas condições de carência que não de mercado. É reconhecido o impacto da revisão de estimativas originais, se for o caso, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no Patrimônio Líquido.

Quando as opções são exercidas, as controladas geralmente entregam ações em tesouraria para os beneficiários.

O valor justo das opções de ações é estimado utilizando-se modelos de precificação de opções que levam em conta o preço de exercício da opção, a cotação atual, a taxa de juros livre de risco e a volatilidade esperada do preço da ação sobre a vida da opção.

Todos os planos para outorga de opções de ações estabelecidos pelas controladas correspondem a planos que podem ser liquidados exclusivamente com a entrega de ações – Nota 15.

## Notas Explicativas

### n) GARANTIAS FINANCEIRAS

De acordo com o CPC 38, o emissor de um contrato de garantia financeira tem uma obrigação e deve reconhecê-la inicialmente pelo seu valor justo. Subsequentemente essa obrigação deve ser mensurada pelo maior valor entre o valor inicialmente reconhecido menos a amortização acumulada e o valor determinado de acordo com o CPC 25 – “Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes”.

A ITAÚSA e suas controladas reconhecem no Balanço Patrimonial Consolidado como uma obrigação na rubrica Outros Passivos, na data de sua emissão, o valor justo das garantias emitidas. O valor justo é geralmente representado pela tarifa cobrada do cliente pela emissão da garantia. Esse valor é amortizado pelo prazo da garantia emitida, após a emissão, se com base na melhor estimativa concluímos que a ocorrência de uma perda em relação à garantia emitida é provável, e o valor da perda for maior que o valor justo inicial menos amortização acumulada, uma provisão é reconhecida por tal valor.

### o) CAPITAL SOCIAL E AÇÕES EM TESOURARIA

#### Capital Social

As ações ordinárias e as preferenciais, que para fins contábeis são consideradas como ações ordinárias sem direito a voto, são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

#### Ações em Tesouraria

As ações preferenciais e ordinárias recompradas são registradas no Patrimônio Líquido em Ações em tesouraria pelo seu preço médio de aquisição.

As ações em tesouraria que venham a ser vendidas posteriormente, por exemplo, as vendidas aos beneficiários do Plano de Outorga de Opções de Ações, são registradas como uma redução das ações em tesouraria pelo preço médio das ações mantidas em tesouraria naquela data.

A diferença entre o preço de venda e o preço médio das ações em tesouraria é contabilizada como uma redução ou um aumento em Reservas Integralizadas. O cancelamento de ações mantidas em tesouraria é contabilizado como uma redução nas ações em tesouraria contra Reservas integralizadas, pelo preço médio das ações em tesouraria na data do cancelamento.

### p) DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Estatutariamente, estão assegurados aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido de cada ano com pagamentos trimestrais, ajustado de acordo com a legislação vigente. Os valores de dividendo mínimo estabelecido no estatuto social são contabilizados como passivo no final de cada trimestre. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é reconhecido como passivo quando aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral. Desde 1º de janeiro de 1996, as empresas brasileiras têm a permissão para atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre seu capital próprio.

Os juros sobre o capital próprio são tratados, para fins contábeis, como dividendos e são apresentados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas como uma redução do patrimônio líquido. O benefício fiscal relacionado é registrado na Demonstração Consolidada do Resultado.

### q) LUCRO POR AÇÃO

O lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuído aos controladores da ITAÚSA pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação em cada exercício. A média ponderada do número de ações é calculada com base nos períodos nos quais as ações estavam em circulação.

## Notas Explicativas

O lucro por ação é apresentado com base nas duas classes de ações emitidas pela ITAÚSA. Ambas as classes, ordinárias e preferenciais, participam nos dividendos praticamente na mesma base, exceto pelo fato de as ações preferenciais terem direito à prioridade no recebimento de um dividendo mínimo anual, não cumulativo, de R\$ 0,01 por ação. O lucro por ação é calculado com base nos lucros distribuídos (dividendos e juros sobre o capital próprio) e não distribuídos da ITAÚSA após o reconhecimento do efeito da preferência acima indicada, independentemente de os lucros serem ou não totalmente distribuídos. O montante do lucro por ação foi determinado como se todos os lucros fossem distribuídos e calculados de acordo com os requerimentos do CPC 41 – “Resultado por Ação”.

As controladas da ITAÚSA outorgam opções de ações cujo efeito de diluição está refletido no lucro por ação diluído com a aplicação do “método das ações em tesouraria”. Segundo esse método, o lucro por ação é calculado como se todas as opções tivessem sido exercidas e como se os recursos recebidos (consistindo de fundos a serem recebidos mediante o exercício das opções de ações e do montante de custo de remuneração atribuído aos serviços futuros e ainda não reconhecidos) tivessem sido utilizados para adquirir as próprias ações da ITAÚSA.

### r) RECEITAS

#### Vendas de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização.

#### Vendas de serviços

A ITAÚSA CONSOLIDADO, através da sua subsidiária Itautec S.A., presta serviços no segmento de automações e computação. A receita é, geralmente, reconhecida com base nos serviços realizados até o momento.

### s) INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

O CPC 22 – “Informações por segmento” determina que os segmentos operacionais sejam divulgados de maneira consistente com as informações fornecidas ao tomador de decisões operacionais, que é a pessoa ou grupo de pessoas que aloca os recursos aos segmentos e que avalia sua performance. A ITAÚSA considera que seu Comitê Executivo é o tomador de decisões operacionais.

A ITAÚSA possui os seguintes segmentos de negócios: área de serviços financeiros e área industrial subdividida em Duratex, Itautec e Elekeiroz.

As Informações por Segmento estão apresentadas na Nota 22.

### t) ATIVO NÃO CIRCULANTE MANTIDO PARA VENDA E RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

De acordo com CPC 31 – “Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada”, os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual.

Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano e deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados. Os ativos e passivos do grupo de ativos descontinuados são apresentados em linhas únicas no ativo e passivo.



## Notas Explicativas

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único, separado das demais receitas e despesas, depois da rubrica de lucros ou prejuízos após impostos. Os fluxos de caixa líquidos atribuíveis às atividades operacionais, de investimento e de financiamento das operações descontinuadas são apresentados na Nota 25.

### NOTA 3 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para os fins da demonstração consolidada de fluxos de caixa, o valor de Caixa e Equivalentes de Caixa para a ITAÚSA CONSOLIDADO é composto pelos seguintes itens (montantes com prazos originais de vencimento igual ou inferior a 90 dias):

	30/09/2013	31/12/2012
Disponibilidades	35	56
Aplicações em Renda Fixa e Fundos de Investimentos	79	188
Certificado de Depósitos Bancários	892	1.138
<b>Total</b>	<b>1.006</b>	<b>1.382</b>

### NOTA 4 - ATIVOS FINANCEIROS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A carteira é composta por aplicações em fundos de investimentos no montante de R\$ 425 (R\$ 429 em 31/12/2012).

### NOTA 5 - ESTOQUES - ÁREA INDUSTRIAL

	30/09/2013	31/12/2012
Matéria-Prima, auxiliares e embalagens	266	369
Produtos Acabados	247	308
Produtos em elaboração	90	77
Almoxarifado Geral	89	81
Adiantamento a Fornecedores	8	5
Provisão para perdas nos estoques	(26)	(50)
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>790</b>

O custo dos estoques reconhecidos no resultado e incluídos em "Custo dos Produtos Vendidos" totalizou em 30 de setembro de 2013 R\$ 2.349 (R\$ 2.076 em 30 de setembro de 2012).

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 as controladas da ITAÚSA não possuíam estoques dados em garantia.

## Notas Explicativas

### NOTA 6 - INVESTIMENTOS

#### I) Participação em Subsidiárias e Entidades Controladas em Conjunto - ITAÚSA

O quadro abaixo demonstra a participação da ITAÚSA em subsidiárias, que são consolidadas nessas Demonstrações Contábeis e entidades controladas em conjunto:

Empresas	Saldos em 31/12/2012	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos / A Receber (1)	Resultado de Participação	Varição do Ajuste ao Valor de Mercado e Variação Cambial	Outros Resultados Abrangentes de Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	Outorga de Opções Reconhecidas	Outros Ajustes no Patrimônio Líquido	Saldos em 30/09/2013	Valor de Mercado (2)
<b>Entidades Controladas em Conjunto</b>									
Itaú Unibanco Holding S.A.	15.113	(1.338)	2.696	-	(467)	32	(93)	15.943	57.698
IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.	12.221	(78)	1.342	-	(410)	29	(81)	13.023	-
<b>Subsidiárias</b>									
Duratex S.A.	1.418	(34)	158	2	-	1	-	1.545	2.815
Elekeiroz S.A.	459	1	32	-	-	-	-	492	268
Itautec S.A.	376	-	(295)	-	-	-	-	81	402
Itaúsa Empreendimentos S.A.	100	-	4	-	-	-	-	104	-
ITH Zux Cayman Company Ltd.	1	-	-	-	-	-	-	1	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>29.688</b>	<b>(1.449)</b>	<b>3.937</b>	<b>2</b>	<b>(877)</b>	<b>62</b>	<b>(174)</b>	<b>31.189</b>	

(1) Em ativos financeiros, estão registrados dividendos e juros sobre capital próprio a receber.  
e entidades controladas em conjunto com base

Empresas	Capital	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido do Período	Nº de ações de propriedade da ITAÚSA		Participação no Capital Social	Participação no Capital Votante
				Ordinárias	Preferenciais		
<b>Entidades Controladas em Conjunto</b>							
Itaú Unibanco Holding S.A.	60.000	80.340	11.516	973.657.190	84.810	36,88%	64,16%
IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.	6.500	19.576	2.017	355.227.092	350.942.273	66,53%	50,00%
<b>Subsidiárias</b>							
Duratex S.A.	1.705	4.374	450	214.200.943	-	35,48%	35,48%
Elekeiroz S.A.	321	510	33	14.261.761	16.117.360	96,49%	98,23%
Itautec S.A.	280	219	(324)	10.953.371	-	94,01%	94,01%
Itaúsa Empreendimentos S.A.	52	104	4	752.189	-	100,00%	100,00%
ITH Zux Cayman company Ltd.	27	1	-	12.200.000	-	100,00%	100,00%

## II - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E ENTIDADES CONTROLADAS EM CONJUNTO - ITAÚSA CONSOLIDADO

### a) Composição

	% de participação em 30/09/2013		30/09/2013				
	Total	Votante	Patrimônio Líquido	Investimentos	Valor de Mercado	Lucro Líquido	Resultado Participação
Itaú Unibanco Holding	36,88	64,16	80.340	15.752	57.698	11.516	
IUPAR - Itaú Unibanco Participações	66,53	50,00	19.576	13.023	-	2.017	
Tablemac	-	-	-	177	-	-	
Outros	-	-	-	3	-	-	
<b>Total</b>				<b>28.955</b>			

	% de participação em 31/12/2012		31/12/2012			30/09/2012	
	Total	Votante	Patrimônio Líquido	Investimentos	Valor de Mercado	Lucro Líquido	Resultado Participação
Itaú Unibanco Holding	36,78	64,16	75.902	14.908	55.395	10.261	
IUPAR - Itaú Unibanco Participações	66,53	50,00	18.369	12.221	-	1.596	
Tablemac	-	-	-	174	-	-	
Outros	-	-	-	1	-	-	
<b>Total</b>				<b>27.304</b>			

## Notas Explicativas

### b) Outras informações

A tabela abaixo apresenta o resumo das informações das investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial .

<b>Informações Financeiras (*)</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>30/09/2012</b>
Ativo Circulante	622.131	742.653	-
Ativo Não Circulante	368.076	214.510	-
Passivo Circulante	594.430	578.038	-
Passivo Não Circulante	315.705	304.393	-
Receitas	103.330	-	106.121
Despesas	(91.765)	-	(95.869)

(\*) Representado substancialmente pelo IUH - Itaú Unibanco Holding.

Os passivos financeiros correspondem a R\$ 70 circulante e R\$ 332 não circulante (R\$ 79 circulante e R\$ 563 não circulante em 31/12/2012).

Os passivos contingentes correspondem a R\$ 19.729 (R\$ 19.209 em 31/12/2012).

<b>Outras Informações Financeiras - Itaú Unibanco Holding</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>30/09/2012</b>
Receita de Juros e Rendimentos	68.023	73.249
Despesa de Juros e Rendimentos	(32.585)	(37.014)
Lucro Líquido antes do IR/CS	14.872	13.403
Imposto de renda e contribuição social	(3.296)	(3.142)
Lucro Líquido	11.576	10.261
Lucro Líquido atribuível as acionistas controladores	11.516	9.715
Outros Resultados Abrangentes	(2.378)	1.326
Resultado Abrangente Total	9.138	11.041

As despesas com depreciação e amortização totalizam R\$ 1.126 e R\$ 606 respectivamente (R\$ 995 e R\$ 632 em 30/09/2012).

<b>Caixa e Equivalentes de Caixa - Itaú Unibanco Holding</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Disponibilidades	14.466	13.967
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	12.407	14.347
Aplicações no Mercado Aberto	47.387	17.476
<b>Total</b>	<b>74.260</b>	<b>45.790</b>

<b>Conciliação dos investimentos controlados em conjunto</b>	<b>Itaú Unibanco Holding</b>		<b>IUPAR</b>		<b>Total</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Patrimônio Líquido em 01/01/2013 e 01/01/2012</b>	<b>75.902</b>	<b>73.942</b>	<b>18.369</b>	<b>17.880</b>	-	-
Ganhos/(Perdas) do período	11.516	12.634	2.017	2.060	-	-
Outros Resultados Abrangentes	(2.378)	1.709	(609)	442	-	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	(3.868)	(5.296)	(114)	(158)	-	-
Reorganizações Societárias	(471)	(7.360)	(122)	(1.902)	-	-
Outras Movimentações no PL	(361)	273	35	47	-	-
<b>Patrimônio Líquido em 30/09/2013 e 31/12/2012</b>	<b>80.340</b>	<b>75.902</b>	<b>19.576</b>	<b>18.369</b>	-	-
Participação Societária	19,64%	19,59%	66,53%	66,53%	-	-
	15.782	14.871	13.023	12.221	28.805	27.092
Resultado Não Realizado	(205)	(220)	-	-	(205)	(220)
Goodwill (Nota 19)	175	257	-	-	175	257
<b>Total</b>	<b>15.752</b>	<b>14.908</b>	<b>13.023</b>	<b>12.221</b>	<b>28.775</b>	<b>27.129</b>

## Notas Explicativas

### NOTA 7 - IMOBILIZADO

IMOBILIZADO DE USO	Taxas anuais de depreciação (%)	Saldo em 31/12/2012			Movimentações				Saldo em 30/09/2013		
		Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Aquisições	Baixas	Despesa Depreciação	Transferências	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Terrenos	-	639	-	639	-	-	-	13	652	-	652
Construções e Benfeitorias	4	842	(355)	487	2	-	(23)	65	909	(378)	531
Equipamentos e Instalações	5 a 20	3.228	(1.463)	1.765	35	(3)	(169)	364	3.595	(1.604)	1.991
Móveis e Utensílios	10	41	(30)	11	3	-	(2)	1	45	(31)	14
Veículos	10	51	(40)	11	-	(2)	(2)	1	50	(42)	8
Imobilizado em Andamento	-	673	-	673	324	-	-	(449)	548	-	548
Outros (Processamento de Dados e Outros Ativos)	4 a 20	159	(109)	50	6	(3)	(9)	(3)	139	(98)	41
<b>TOTAL IMOBILIZADO</b>		<b>5.633</b>	<b>(1.997)</b>	<b>3.636</b>	<b>370</b>	<b>(8)</b>	<b>(205)</b>	<b>(8)</b>	<b>5.938</b>	<b>(2.153)</b>	<b>3.785</b>

### NOTA 8 – ATIVOS BIOLÓGICOS (Reservas Florestais)

A ITAÚSA CONSOLIDADO detém através de sua controlada Duratex Florestal Ltda., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes, e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de autossuficiência no suprimento de madeira.

Em 30 de setembro de 2013, a Duratex Florestal Ltda. possuía aproximadamente 139 mil hectares em áreas de efetivo plantio (140 mil hectares em 31/12/2012) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

#### a) Estimativa do Valor Justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até um ano de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; e (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

i. Fluxo de caixa descontado – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).

ii. Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Duratex, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.

iii. Diferenciação - os volumes de colheita foram segregados e valorados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.

iv. Volumes – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), com base na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

v. Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

### b) Composição dos saldos

O saldo dos ativos biológicos são compostos pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	30/09/2013	31/12/2012
Custo de formação dos ativos biológicos	583	545
Diferencial entre o custo e o valor justo	547	557
<b>Valor justo dos ativos biológicos</b>	<b>1.130</b>	<b>1.102</b>

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

### c) Movimentação

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do período é a seguinte:

	30/09/2013	31/12/2012
<b>Saldo inicial</b>	<b>1.102</b>	<b>1.094</b>
Variação do Valor Justo		
Preço Volume	151	144
Exaustão	(161)	(163)
Variação do Valor Histórico		
Formação	95	115
Exaustão	(57)	(88)
<b>Saldo final</b>	<b>1.130</b>	<b>1.102</b>

	30/09/2013	31/12/2012
<b>Efeitos no resultado do valor justo do ativo biológico</b>	<b>(10)</b>	<b>(19)</b>
Variação do Valor Justo	151	144
Exaustão do Valor Justo	(161)	(163)

O ajuste na variação do valor justo é decorrente dos preços de mercado, produtividade e volume colhido.

**Notas Explicativas****NOTA 9 - ATIVOS INTANGÍVEIS - ITAÚSA CONSOLIDADO**

INTANGÍVEL	Taxas anuais de amortização (%)	31/12/2012			Movimentações					30/09/2013		
		Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Aquisições	Baixas	Despesa de Amortização	Reclassificação para ativos mantidos para venda	Outros	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Software	20%	80	(47)	33	2	-	(9)	(9)	6	59	(36)	23
Marcas e Patentes	-	4	-	4	1	-	-	-	9	14	-	14
Ágio por Rentabilidade Futura	-	689	-	689	-	-	-	-	26	715	-	715
Carteira de Clientes	6,67%	396	(79)	317	-	-	(21)	-	-	396	(100)	296
Desenvolvimento de Produtos	-	18	(7)	11	4	(1)	(2)	(12)	-	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	10%	1	-	1	-	-	-	(1)	-	-	-	-
<b>INTANGÍVEL</b>		<b>1.188</b>	<b>(133)</b>	<b>1.055</b>	<b>7</b>	<b>(1)</b>	<b>(32)</b>	<b>(22)</b>	<b>41</b>	<b>1.184</b>	<b>(136)</b>	<b>1.048</b>

**NOTA 10 – DEBÊNTURES**

Em 01/06/2010 a Itaúsa efetuou captação no mercado mediante a emissão, em série única, de 10.000 debêntures, não conversíveis em ações, com valor de face de R\$ 100 mil cada, com remuneração de 106,5% do CDI, com amortização em três parcelas anuais e sucessivas, em junho de 2011, 2012 e 2013, podendo a Itaúsa, a seu critério, antecipar estes resgates. Em junho de 2011, 2012 e 2013 a Itaúsa efetuou pagamentos no valor de R\$ 416, R\$ 432 e R\$ 377 referente amortização da primeira, segunda e última parcela, respectivamente.

Abaixo apresentamos as debêntures na Itaúsa Consolidado:

	30/09/2013			31/12/2012		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Debêntures e Notas Promissórias Itaúsa	-	-	-	573	-	573
Debêntures Duratex	5	107	112	6	103	109
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>107</b>	<b>112</b>	<b>579</b>	<b>103</b>	<b>682</b>

**NOTA 11 - OUTROS ATIVOS E OUTROS PASSIVOS****a) Outros Ativos**

	30/09/2013	31/12/2012
<b>Financeiros</b>	<b>247</b>	<b>621</b>
Depósitos em Garantia de Passivos Contingentes	166	160
Valores a Receber de Reembolso de Contingência	12	12
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Receber	69	449
<b>Não Financeiros</b>	<b>359</b>	<b>347</b>
Despesas Antecipadas	46	20
Ativos de Planos de Aposentadoria (Nota 20)	183	174
Outros	130	153

**Notas Explicativas****b) Outros Passivos**

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Fornecedores	247	310
Provisão para Pagamentos Diversos	236	250
Provisão de Pessoal	148	153
Rendas Antecipadas	98	112
Outros	6	5
<b>Total</b>	<b>735</b>	<b>830</b>

**NOTA 12 - CLIENTES**

<b>Contas a receber</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Clientes no país	1.234	1.127
Clientes no exterior	77	94
<i>Impairment</i>	(38)	(40)
<b>Total</b>	<b>1.273</b>	<b>1.181</b>

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

<b>Vencimentos</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
A vencer	1.196	1.128
Vencidos até 30 dias	53	19
Vencidos de 31 a 60 dias	9	3
Vencidos de 61 a 90 dias	0	12
Vencidos de 91 a 180 dias	5	17
Vencidos há mais de 180 dias	49	42
<b>Total</b>	<b>1.311</b>	<b>1.221</b>

## Notas Explicativas

### NOTA 13 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos	Encargos	30/09/2013			31/12/2012		
		Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
BNDES	5,20% a 9,0% a.a	58	20	78	53	56	109
BNDES	TJLP + 1,10% a 4,32% a.a	185	564	749	140	584	724
Crédito Industrial e Bancário	101,2% CDI	267	180	447	55	384	439
Crédito Industrial e Bancário	12,7% a.a	7	89	96	110	55	165
Desconto NPR	5,50% a.a	18	-	18	25	-	25
FINAME	Pré 3,7% a 7,4% a.a	-	1	1	-	1	1
FINAME	TJLP + 2,3% a.a	2	32	34	1	14	15
FINEP	3,50% a 4,0% a.a	15	64	79	15	63	78
Floating Rate Note	109,3% CDI	-	-	-	141	-	141
FUNDIEST	30% + IGP-M a.m	11	132	143	4	136	140
FUNDOPEM	IPCA + 3,0% a.a	-	16	16	-	10	10
Nota de Crédito Rural e Exportação	105,3% CDI	67	55	122	-	115	115
Nota de Crédito Rural e Exportação	9,60% a.a	-	167	167	111	63	174
PROINVEST / PRO FLORESTA	IGP-M + 4,0% a.a / IPCA + 6,0% a.a	12	16	28	14	21	35
Vendor	-	1	-	1	2	-	2
Cessão de Crédito	9,38% a.a	13	-	13	20	-	20
Outros	Pré 1,3% a.m	-	-	-	1	-	1
<b>Moeda Nacional</b>		<b>656</b>	<b>1.336</b>	<b>1.992</b>	<b>692</b>	<b>1.502</b>	<b>2.194</b>
ACC - DESCONTO CAMBIAL	1,29% a.a	15	-	15	5	-	5
BNDES	Cesta de Moedas + 2,2% a 2,4% a.a	11	25	36	10	30	40
BNDES	Cesta de Moedas + Juros Variáveis	1	1	2	1	2	3
BNDES	US\$ + 1,60% a 2,12% a.a	3	9	12	3	8	11
BNDES	US\$ + L + 1,60% a 2,10% a.a	1	4	5	1	5	6
Exterior	Libor + 0,92% a.a	23	-	23	17	-	17
Exterior	EuroLibor + 0,92% a.a	-	-	-	3	-	3
Resolução 2770	US\$ + L + 1,3% a 1,7% a.a	1	-	1	3	2	5
Resolução 4131	US\$ + 1,60% a 2,12% a.a	-	-	-	34	-	34
Resolução 4131	US\$ + L + 1,3% a 1,7% a.a	1	438	439	-	221	221
<b>Moeda Estrangeira</b>		<b>56</b>	<b>477</b>	<b>533</b>	<b>77</b>	<b>268</b>	<b>345</b>
<b>Total</b>		<b>712</b>	<b>1.813</b>	<b>2.525</b>	<b>769</b>	<b>1.770</b>	<b>2.539</b>

Prazo de Vencimento	30/09/2013	31/12/2012
2014	138	672
2015	885	699
2016	344	170
2017	118	81
2018	192	61
2019	67	48
2020	52	32
2021	8	3
Demais	9	4
<b>Total</b>	<b>1.813</b>	<b>1.770</b>

### NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital Social

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária ocorrida em 30/04/2013, foi aprovada a seguinte proposta do Conselho de Administração:

- Aumento do capital social em R\$ 4.600, mediante capitalização de recursos consignados nas Reservas de Lucros, sendo R\$ 1.411 da Reserva Legal, R\$ 623 da Reserva para Equalização de Dividendos e R\$ 2.566 da Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas;
- Emissão de 484.745.974 novas ações escriturais, sem valor nominal, sendo 186.628.955 ordinárias e 298.117.019 preferenciais, que foram atribuídas gratuitamente aos acionistas, a título de bonificação, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada lote de 10 (dez) ações da mesma espécie que possuíam no final do dia 07/05/2013;

Conforme Ata Sumária da Reunião do Conselho de Administração, ocorrida em 06/05/2013 foi deliberado Aumento do capital social no montante de R\$ 900, mediante emissão de 138.461.540 novas ações escriturais, sem valor nominal, sendo 53.308.194 ordinárias e 85.153.346 preferenciais, com integralização em dinheiro ou em créditos originários de dividendos ou Juros sobre Capital Próprio.



## Notas Explicativas

A homologação do referido aumento do capital social ocorreu na Reunião do Conselho de Administração de 12/07/2013.

Em decorrência da capitalização das reservas e do aumento de capital social, este foi elevado para R\$ 22.000, representado por 5.470.667.261 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 2.106.226.703 ordinárias e 3.364.440.558 preferenciais sem direito a voto, mas com as seguintes vantagens:

- Prioridade no recebimento de dividendo mínimo anual de R\$ 0,01 por ação, não cumulativo;
- Direito de, em eventual alienação de controle, ser incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a lhes assegurar o preço igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, assegurando-se dividendo igual ao das ações ordinárias.

Abaixo segue a composição e a movimentação das classes das ações do capital integralizado e conciliação dos saldos no final do exercício de 2012 e em 30 de Setembro de 2013:

	Quantidade			Valor
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
<b>Ações Representativas do Capital Social em 01/01/2012</b>	<b>1.696.626.868</b>	<b>2.718.854.721</b>	<b>4.415.481.589</b>	<b>13.678</b>
Residentes no País	1.696.361.573	1.820.597.595	3.516.959.168	10.895
Residentes no Exterior	265.295	898.257.126	898.522.421	2.783
<b>Movimentações das ações do capital integralizado AGE de 26/04/2012</b>	<b>169.662.686</b>	<b>271.015.472</b>	<b>440.678.158</b>	<b>2.822</b>
Aumento de Capital Mediante Capitalização de Reservas	-	-	-	2.822
Bonificação de 10% em Ações	169.662.686	271.015.472	440.678.158	-
<b>Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2012</b>	<b>1.866.289.554</b>	<b>2.981.170.193</b>	<b>4.847.459.747</b>	<b>16.500</b>
Residentes no País	1.864.554.738	1.962.909.890	3.827.464.628	13.028
Residentes no Exterior	1.734.816	1.018.260.303	1.019.995.119	3.472
<b>Ações em Tesouraria em 01/01/2012 (*)</b>	-	<b>(8.700.000)</b>	<b>(8.700.000)</b>	<b>(80)</b>
(-) Cancelamento de Ações - AGE de 26/04/12	-	8.700.000	8.700.000	80
<b>Ações em Tesouraria em 31/12/2012</b>	-	-	-	-
<b>Em Circulação em 31/12/2012</b>	<b>1.866.289.554</b>	<b>2.981.170.193</b>	<b>4.847.459.747</b>	<b>16.500</b>
	Quantidade			Valor
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
<b>Movimentações das ações do capital integralizado de 01/01 a 30/09/2013</b>	<b>239.937.149</b>	<b>383.270.365</b>	<b>623.207.514</b>	<b>5.500</b>
Aumento de Capital Mediante Capitalização de Reservas	-	-	-	4.600
Bonificação de 10% em Ações	186.628.955	298.117.019	484.745.974	-
Subscrição de Ações	53.308.194	85.153.346	138.461.540	900
<b>Ações Representativas do Capital Social em 30/09/2013</b>	<b>2.106.226.703</b>	<b>3.364.440.558</b>	<b>5.470.667.261</b>	<b>22.000</b>
Residentes no País	2.105.836.533	2.219.049.835	4.324.886.368	17.392
Residentes no Exterior	390.170	1.145.390.723	1.145.780.893	4.608
<b>Ações em Tesouraria em 30/09/2013</b>	-	-	-	-
<b>Em Circulação em 30/09/2013</b>	<b>2.106.226.703</b>	<b>3.364.440.558</b>	<b>5.470.667.261</b>	<b>22.000</b>

(\*) Ações de própria emissão adquiridas com base em autorizações do Conselho de Administração para manutenção em Tesouraria, posterior cancelamento ou recolocação no mercado.

## Notas Explicativas

### b) Dividendos

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. As ações de ambas as espécies participam dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias, dividendo igual ao mínimo prioritário anual de R\$ 0,01 por ação a ser pago às ações preferenciais. O dividendo mínimo pode ser pago em quatro parcelas ou mais, no mínimo trimestralmente ou com intervalos menores.

A antecipação trimestral do dividendo mínimo obrigatório, utiliza a posição acionária do último dia do mês anterior como base de cálculo, sendo o pagamento efetuado no primeiro dia útil do mês seguinte no valor de R\$ 0,015 por ação.

#### I. Cálculo

	<i>(Em milhões de Reais)</i>	
Lucro Líquido	3.922	
(-) Reserva Legal	(196)	
Base de Cálculo do Dividendo	3.726	
Dividendo Mínimo Obrigatório	931	25,00%

#### II. Provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

	Bruto	IRF	Líquido
<b>Pagos</b>	<b>468</b>	<b>(58)</b>	<b>410</b>
<b>Dividendos</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>80</b>
1 parcela trimestral de R\$ 0,015 por ação paga em 01/07/2013	80	-	80
<b>Juros sobre o Capital Próprio</b>	<b>388</b>	<b>(58)</b>	<b>330</b>
1 parcela de R\$ 0,071 por ação paga em 21/08/2013	388	(58)	330
<b>Provisionados</b>	<b>585</b>	<b>(64)</b>	<b>521</b>
<b>Dividendos</b>	<b>164</b>	<b>-</b>	<b>164</b>
1 parcela trimestral de R\$ 0,015 por ação paga em 01/10/2013	82	-	82
1 parcela trimestral de R\$ 0,015 por ação a ser paga em 02/01/2014	82	-	82
<b>Juros sobre o Capital Próprio</b>	<b>421</b>	<b>(64)</b>	<b>357</b>
Provisão	421	(64)	357
<b>Total em 30/09/2013 - R\$ 0,1702 líquido por ação</b>	<b>1.053</b>	<b>(122)</b>	<b>931</b>
<b>Total em 30/09/2012 - R\$ 0,1560 líquido por ação <sup>(1)</sup></b>	<b>940</b>	<b>(108)</b>	<b>832</b>

<sup>(1)</sup> Para melhor comparabilidade considerou-se as Bonificações

### c) Reservas Integralizadas

#### • Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, alterada pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, até o limite de 20% do Capital Social.

#### • Reservas estatutárias

São constituídas visando:

- a equalização de dividendos com a finalidade de garantir recursos para o pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio, ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas;
- reforçar o de Capital de Giro garantindo meios financeiros para a operação da companhia; e
- o aumento de Capital de Empresas Participadas de modo a garantir o direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas.

## Notas Explicativas

	30/09/2013	31/12/2012
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>10.360</b>	<b>12.291</b>
Legal	1.031	2.246
Estatutárias	9.329	10.045
Equalização de Dividendos	2.141	1.627
Reforço do Capital de Giro	3.611	3.077
Aumento de Capital de Empresas Participadas	3.577	5.341
<b>Proposta de Distribuição de Dividendos Adicionais</b>	<b>-</b>	<b>610</b>
<b>Outras Reservas</b>	<b>394</b>	<b>332</b>
<b>Total das Reservas na Controladora</b>	<b>10.754</b>	<b>13.233</b>

Detalhamento das Reservas	Reserva de Lucros		Outras Reservas	Total das Reservas
	Reserva Legal	Reservas Estatutárias		
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>2.246</b>	<b>10.655</b>	<b>332</b>	<b>13.233</b>
Constituição de Reservas	196	2.673	-	2.869
Aumento de Capital com Reservas	(1.411)	(3.189)	-	(4.600)
Dividendo - Excedente ao Mínimo Obrig. Exerc. Anteriores	-	(610)	-	(610)
Reorganizações Societárias	-	(173)	-	(173)
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	-	62	62
Transferências	-	(26)	-	(26)
Outros Ajustes no Patrimônio Líquido	-	(1)	-	(1)
<b>Saldo em 30/09/2013</b>	<b>1.031</b>	<b>9.329</b>	<b>394</b>	<b>10.754</b>

### d) Reservas a Integralizar

Refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a distribuição de dividendos e das apropriações para as reservas estatutárias nos registros legais da ITAÚSA CONSOLIDADO.

## NOTA 15 – PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

### Plano para Outorga de Opções de Ações de Controladas

#### a) Duratex S.A.

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano são propostos pelo Comitê de Pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submete à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que tenham sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

## Notas Explicativas

O preço de exercício, a ser pago à Duratex, é fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considera a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos são reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Premissas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914	1.875.322	1.315.360	1.561.061
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,33	13,02	10,21	14,45
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04	5,11	5,69	6,54
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos	8,5 anos	8,8 anos	8,9 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos	3,5 anos	3,8 anos	3,9 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%	32,81%	37,91%	34,13%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%	5,59%	4,38%	3,58%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

(1) cupom IGP-M

A companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

Data da Outorga	Qtde. Outorgada	Data da Carência	Prazo para Vencimento	Preço Outorga	Saldo a Exercer		Preço Opção	Valor Total	2007 a 2011	2012	2013	Demais Períodos
					dez/12	set/13						
						(*)						
30/03/2006	2.659.180	30/06/2007	até 31/12/2016	11,16	48.856	53.740	11,42	1	1	-	-	-
31/01/2007	2.787.050	30/06/2008	até 31/12/2017	11,82	1.588.612	1.445.154	10,36	25	25	-	-	-
13/02/2008	2.678.901	30/06/2009	até 31/12/2018	15,34	1.649.682	1.512.330	8,47	19	19	-	-	-
30/06/2009	2.517.951	30/06/2012	até 31/12/2017	9,86	922.476	840.467	4,64	9	8	1	-	-
14/04/2010	1.333.914	31/12/2013	até 31/12/2018	16,33	1.464.818	1.481.716	8,21	9	4	2	1	1
29/06/2011	1.875.322	31/12/2014	até 31/12/2019	13,02	1.868.298	1.964.308	5,11	10	2	3	2	3
02/04/2012	1.315.360	31/12/2015	até 31/12/2020	10,21	1.315.360	1.303.220	5,69	7	-	1	1	4
01/03/2013	1.561.061	31/12/2016	até 31/12/2021	14,45	-	1.579.492	6,54	10	-	-	2	9
<b>Soma</b>	<b>16.728.739</b>				<b>8.858.102</b>	<b>10.180.427</b>		<b>90</b>	<b>59</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>17</b>
<b>Efetividade de exercício</b>								<b>96,63%</b>	<b>96,63%</b>	<b>96,63%</b>	<b>96,63%</b>	<b>96,63%</b>
<b>Valor apurado</b>								<b>87</b>	<b>57<sup>(1)</sup></b>	<b>7<sup>(2)</sup></b>	<b>6<sup>(3)</sup></b>	<b>19<sup>(4)</sup></b>

(1) Valor contabilizado contra o resultado no período de 2007 a 2011.

(2) Valor contabilizado contra o resultado em 2012.

(3) Valor contabilizado contra o resultado em 2013.

(4) Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2015.

(\*) Contempla bonificação de ações de 10% conforme AGO/E de 22/04/2013.

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia possuía 1.415.054 ações em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

### b) Itautec S.A.

Conforme previsto no Estatuto Social, a Itautec até o ano de 2006 possuía Plano para Outorga de Opções de Ações, com objetivo de integrar seus executivos no processo de desenvolvimento da sociedade a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações da Itautec.

Esse plano era administrado por um Comitê e as opções outorgadas eram aprovadas pelo Conselho de Administração. Os participantes do plano eram selecionados a exclusivo critério do Comitê dentre os executivos da Itautec.

O preço de exercício fixado na outorga da opção tinha como base a cotação média dos preços das ações da Itautec nos pregões da BM&FBOVESPA, compreendendo o período de no mínimo 1 (um) e no máximo 12 (doze) meses anteriores à data de emissão das opções.

A critério do Comitê era facultado, ainda, um ajuste no preço médio de até 50% para mais ou para menos. As premissas utilizadas no valor justo das opções, com base no modelo "Binomial", foram as seguintes:

## Notas Explicativas

### Premissas

<b>Data da Outorga</b>	<b>Plano 2003</b>	<b>Plano 2004</b>	<b>Plano 2006</b>
Quantidade de ações outorgadas (i) (ii)	160.287	125.998	191.666
Preço da ação na data da outorga (em reais - R\$) - (ii)	40,50	44,70	45,60
Preço do exercício (em reais - R\$) - (ii)	21,45	23,55	36,45
Valor justo da opção (em reais - R\$) - (ii)	34,94	38,52	32,88
Prazo de carência	30/06/04	30/06/05	30/06/07
Prazo limite para exercício	31/12/13	31/12/14	31/12/16
Volatilidade	81%	64%	65%
Dividendos ( <i>dividend yield</i> )	2,9%	1,5%	2,7%
Taxa de retorno livre de risco	48,2%	24,9%	13,7%

(i) Descontados os cancelamentos.

(ii) Considera grupamento, na proporção de 15 ações para cada um, realizado em Outubro de 2006.

A volatilidade compreende o período dos últimos 3 anos até a data da outorga de cada plano.

Nenhuma opção de compra de ações foi exercida até o momento e não houve movimentação na quantidade de ações dos planos descritos acima no período apresentado.

Em 30 de setembro de 2013 o preço de mercado das ações era de R\$ 36,90 (R\$ 35,01 em 31 de dezembro de 2012) por ação.

### c) Elekeiroz S.A.

#### Plano de outorga de opções

Com o objetivo de integrar os administradores e funcionários no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, a AGE realizada em 31 de julho de 2003 deliberou instituir um plano de outorga de opções de ações, facultando aos mesmos participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Companhia. Até o encerramento dessas demonstrações o referido plano ainda não havia produzido quaisquer efeitos a serem reconhecidos nas referidas demonstrações contábeis da Companhia.

**Notas Explicativas****NOTA 16 - DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	01/07 a 30/09/2013	01/01 a 30/09/2013	01/07 a 30/09/2012	01/01 a 30/09/2012
<b>Despesas de Pessoal</b>	<b>(140)</b>	<b>(572)</b>	<b>(139)</b>	<b>(411)</b>
Remuneração	(26)	(113)	(46)	(141)
Encargos	(91)	(265)	(44)	(132)
Benefícios Sociais	(7)	(81)	(22)	(77)
Planos de Aposentadoria e Benefícios Pós-Aposentadoria	-	(71)	-	-
Plano de Opção de Ações	(2)	(6)	(2)	(5)
Treinamento	(1)	(2)	-	(1)
Participações de Empregados nos Lucros	(13)	(34)	(22)	(45)
Desligamentos	-	-	(3)	(10)
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(60)</b>	<b>(165)</b>	<b>(43)</b>	<b>(146)</b>
Processamento de Dados e Telecomunicações	(3)	(9)	(3)	(9)
Serviços de Terceiros	(26)	(65)	(20)	(45)
Propaganda, Promoções e Publicidade	(5)	(19)	(7)	(20)
Transportes	(10)	(33)	(11)	(36)
Despesas de Viagem	-	(2)	(1)	(2)
Outros	(16)	(37)	(1)	(34)
<b>Depreciação</b>	<b>(62)</b>	<b>(179)</b>	<b>(52)</b>	<b>(154)</b>
<b>Amortização</b>	<b>(88)</b>	<b>(245)</b>	<b>(76)</b>	<b>(197)</b>
<b>Total</b>	<b>(350)</b>	<b>(1.161)</b>	<b>(310)</b>	<b>(908)</b>

**NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A ITAÚSA e cada uma de suas subsidiárias apuram separadamente, em cada exercício, o imposto de renda federal e a contribuição social sobre o lucro líquido.

**a) Composição das Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social**

Os montantes registrados como despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social nas demonstrações contábeis consolidadas são reconciliados com as alíquotas legais, como segue:

Imposto de Renda e Contribuição Social	01/07 a 30/09/2013	01/01 a 30/09/2013	01/07 a 30/09/2012	01/01 a 30/09/2012
Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações em Continuidade	1.700	4.396	1.297	3.708
Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações Descontinuadas	(54)	(98)	(5)	11
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às Alíquotas Vigentes	(559)	(1.461)	(439)	(1.264)
<b>Acréscimos/Decréscimos aos Encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social Decorrentes de:</b>				
Resultado de Participação sobre o Lucro Líquido em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	505	1.380	414	1.206
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	10	(5)	-	(1)
Juros Sobre o Capital Próprio	(50)	(24)	(164)	(158)
Outras	78	4	189	201
<b>Total de Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(16)</b>	<b>(106)</b>	<b>-</b>	<b>(16)</b>

## Notas Explicativas

### b) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

I - O saldo e a movimentação do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido estão representados por:

	31/12/2012	Realização / Reversão	Constituição	30/09/2013
<b>Ativo Fiscal Diferido</b>				
Prejuízo Fiscal e Base Negativa de Contribuição Social	330	(43)	-	287
Créditos de Liquidação Duvidosa	3	(1)	1	3
Ajustes ao Valor de Mercado de TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	2	(1)	-	1
Ágio na Aquisição do Investimento	142	-	-	142
Provisões para Passivos Contingentes	102	(2)	29	129
Empresas sediadas no Exterior	1	(1)	-	-
Outros	97	(71)	152	178
<b>Total do Ativo Fiscal Diferido</b>	<b>677</b>	<b>(119)</b>	<b>182</b>	<b>740</b>
<b>Passivo Fiscal Diferido</b>				
Reserva de Reavaliação	(62)	4	-	(58)
Valor Presente de Financiamento	(8)	-	-	(8)
Resultado do Swap	(4)	-	(5)	(9)
Depreciação	(12)	-	-	(12)
Atualização de Dep. Judic. Obrig. Legais e Passivos Contingentes	(4)	-	(1)	(5)
Planos de Pensão	(28)	24	-	(4)
Venda de Imóvel	(9)	3	-	(6)
Outras Obrigações	(75)	-	(31)	(106)
Ajustes CPCs / IFRS	(317)	10	-	(307)
<b>Total do Passivo Fiscal Diferido</b>	<b>(519)</b>	<b>41</b>	<b>(37)</b>	<b>(515)</b>
<b>Ativo Fiscal Diferido Líquido</b>	<b>158</b>	<b>(78)</b>	<b>145</b>	<b>225</b>

II - A estimativa de realização e o valor presente do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos existentes em 30/09/2013, de acordo com a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, com base no histórico de rentabilidade e em estudo técnico de viabilidade, são:

	30/09/2013	31/12/2012
<b>Ativo Fiscal Diferido:</b>	<b>740</b>	<b>677</b>
Ativo Fiscal Diferido a ser recuperado até 12 meses	53	146
Ativo Fiscal Diferido a ser recuperado após 12 meses	687	531
<b>Passivo Fiscal Diferido</b>	<b>(515)</b>	<b>(519)</b>
Passivo Fiscal Diferido a ser recuperado após 12 meses	(515)	(519)
<b>Ativo Fiscal Diferido Líquido</b>	<b>225</b>	<b>158</b>

(\*) O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido Ativo e Passivo estão apresentados no balanço patrimonial compensados por entidade tributável e totalizam R\$ 740 (R\$ 653 em 31/12/2012) e R\$ 515 (R\$ 495 em 31/12/2012).

## Notas Explicativas

### NOTA 18 - LUCRO POR AÇÃO

O lucro por ação básico e diluído foi calculado conforme tabela a seguir, para os exercícios indicados. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível ao acionista da ITAÚSA - Investimentos Itaú S.A. pelo número médio de ações durante os exercício, excluindo-se o número de ações compradas pela empresa e mantidas como ações em tesouraria. O lucro por ação diluído, por sua vez, é calculado de forma similar, mas com o ajuste realizado ao assumir a conversão de todas as ações potencialmente diluíveis no denominador.

Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores	01/07 a 30/09/2013	01/01 a 30/09/2013	01/07 a 30/09/2012	01/01 a 30/09/2012
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.525</b>	<b>3.922</b>	<b>1.210</b>	<b>3.502</b>
Dividendo Mínimo Não Cumulativo Sobre as Ações Preferenciais, Segundo Nossos Estatutos	(33)	(33)	(33)	(32)
<b>Subtotal</b>	<b>1.492</b>	<b>3.889</b>	<b>1.177</b>	<b>3.470</b>
Lucro Acumulado a Ser Distribuído aos Detentores de Ações Ordinárias em um Valor por Ação Igual ao Dividendo Mínimo Pagável aos Acionistas Preferenciais	(21)	(21)	(21)	(20)
<b>Subtotal</b>	<b>1.471</b>	<b>3.868</b>	<b>1.156</b>	<b>3.450</b>
<b>Lucro Acumulado a Ser Distribuído aos Detentores de Ações Ordinárias e Preferenciais em Bases Proporcionais:</b>				
Aos Detentores de Ações Ordinárias	566	1.489	445	1.328
Aos Detentores de Ações Preferenciais	905	2.379	711	2.121
<b>Total do Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Ordinárias</b>	<b>587</b>	<b>1.510</b>	<b>466</b>	<b>1.349</b>
<b>Total do Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Preferenciais</b>	<b>938</b>	<b>2.412</b>	<b>744</b>	<b>2.153</b>
<b>Média Ponderada das Ações em Circulação</b>				
Ações Ordinárias	2.106.226.703	2.076.611.040	2.052.918.509	1.990.708.857
Ações Preferenciais	3.364.440.558	3.317.133.144	3.279.287.212	3.179.914.872
<b>Lucro por Ação - Básico e Diluído - R\$</b>				
Ações Ordinárias	0,28	0,73	0,23	0,68
Ações Preferenciais	0,28	0,73	0,23	0,68

O impacto da diluição do lucro por ação é menor que R\$ 0,01.

### NOTA 19 – COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em maio de 2010, o Bank of America Corporation (BAC) vendeu sua participação no capital social do Itaú Unibanco Holding. As ações preferenciais foram negociadas no mercado e as ações ordinárias foram adquiridas pela ITAÚSA, que elevou sua participação direta e indireta no capital social do Itaú Unibanco Holding de 35,46% para 36,57%.

A data de 30 de junho de 2010 foi determinada para a aplicação do método de aquisição previsto no CPC 15 – “Combinação de Negócios”. A aplicação do método de aquisição consiste em efetuar o reconhecimento e mensuração dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos assumidos e de quaisquer participações societárias de não-controladores na adquirida e efetuar o reconhecimento e mensuração do ágio por rentabilidade futura (*goodwill*) ou do ganho proveniente de uma compra vantajosa.

Na data de aquisição a ITAÚSA registrou um ágio de R\$ 809 que foi alocado, considerando:

- (i) os ativos identificáveis adquiridos, os passivos assumidos e a participação de não-controladores;
- (ii) a contraprestação pelo controle da adquirida; e
- (iii) ágio por rentabilidade futura (*goodwill*).

O quadro a seguir demonstra o saldo dos ativos e passivos identificáveis e o valor do ágio apurado, na proporção da aquisição de 1,22%:



## Notas Explicativas

	31/12/2012	Amortizações/ Realizações	30/09/2013
<b>Intangíveis Amortizáveis</b>			
Relacionamento com Cliente (*)	245	(117)	128
Acesso exclusivo aos clientes de Varejo e Corretoras Imobiliárias	109	(15)	94
Outros	3	(1)	2
<b>Total de Ativos Intangíveis amortizáveis (I)</b>	<b>357</b>	<b>(133)</b>	<b>224</b>
<b>Ativos Intangíveis não amortizáveis</b>			
Marca Redecard (*)	4	(4)	-
Marca Hipercard	2	-	2
Marca Itaú	65	-	65
<b>Total Ativos Intangíveis não Amortizáveis (II)</b>	<b>71</b>	<b>(4)</b>	<b>67</b>
<b>Total alocado como Intangíveis (III = I + II)</b>	<b>428</b>	<b>(137)</b>	<b>291</b>
<b>Passivo fiscal Diferido (IV)</b>	<b>(171)</b>	<b>55</b>	<b>(116)</b>
<b>Total ágio alocado (V = III + IV)</b>	<b>257</b>	<b>(82)</b>	<b>175</b>
<b>Agio - Goodwill</b>	<b>437</b>	<b>-</b>	<b>437</b>

(\*) Em 31/03/2013 foram realizados os valores relativos a Redecard.

Ativos intangíveis identificáveis e amortizáveis estão sendo reconhecidos no resultado no prazo de 2 a 16 anos de acordo com a vida útil definida com base na expectativa de benefício econômico futuro gerado pelo ativo.

Os ativos intangíveis não amortizáveis e o ágio residual que também representam expectativas de benefícios econômicos futuros, não possuem vida útil definida, e terão sua recuperação testada no mínimo anualmente pela administração.

Esta aquisição de ações representou um incremento de participação à ITAUSA, sendo que a maior parte dos ativos e passivos identificados foi contabilizada na ITAUSA com base em critérios de similaridade das operações anteriormente registradas, antes do incremento de participação. Da mesma forma ocorreu para as receitas, despesas e o lucro líquido da ITAUSA.

### NOTA 20 - BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO

Nos termos do CPC 33 – “Benefícios a Empregados”, apresentamos a seguir as políticas praticadas pela ITAÚSA e suas controladas quanto aos benefícios a empregados, bem como os procedimentos contábeis adotados.

As controladas da ITAÚSA no Brasil fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial (Fundação), entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra o Plano de Contribuição Definida – PAI – CD (“Plano CD”) e o Plano de Benefícios Definido - BD (“Plano BD”).

Os colaboradores contratados pelas empresas da Área Industrial contam com a opção de participar voluntariamente do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI – CD, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial.

#### (a) Plano de Contribuição Definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os colaboradores das patrocinadoras, e contava em 30 de setembro de 2013 com 11.855 participantes (10.472 em 31 de dezembro de 2012).

No Plano CD – PAI (plano de aposentadoria individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes.

## Notas Explicativas

### Fundo Programa Previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o fundo programa previdencial, que de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras. O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2013.

O montante registrado no balanço patrimonial na rubrica Créditos com plano de previdência é de R\$ 118 (R\$ 174 em 31 de dezembro 2012). Foi reconhecido no resultado o montante de R\$ 16 (R\$ 6 em 30 de setembro de 2012). Em 30 de junho de 2013 foi efetuada reversão pela Itaútec no valor de R\$ (71) em decorrência de sua reorganização societária (Nota 25).

### (b) Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem como finalidade básica a concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento, os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado por vedar o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Em 30 de setembro de 2013, o saldo registrado no ativo, correspondente ao equacionamento do superávit e restabelecimento do equilíbrio técnico do Plano BD era de R\$ 65 a ser realizado em 27 parcelas mensais, remuneradas pelo retorno dos investimentos do Plano de previdência BD.

### Principais Premissas Utilizadas na Avaliação Atuarial dos Planos de Aposentadoria

	30/09/2013	31/12/2012
Taxa de Desconto	8,16% a.a.	8,16% a.a.
Tábua de Mortalidade (1)	AT-2000	AT-2000
Rotatividade	Nula	Nula
Crescimento Salarial Futuro	7,12 % a.a.	7,12 % a.a.
Crescimento Benef. Previd. Social / Planos	4,00 % a.a.	4,00 % a.a.
Inflação	4,00 % a.a.	4,00 % a.a.

(1) As tábuas de mortalidade adotadas correspondem àquelas divulgadas pela SOA – “Society of Actuaries”, entidade americana correspondente ao IBA – Instituto Brasileiro de Atuária, que refletem um aumento de 10% nas probabilidades de sobrevivência em relação às respectivas tábuas básicas; A expectativa de vida em anos pela tábua de mortalidade AT-2000 para os participantes assistidos com 55 anos é de 27 e de 31 para homens e mulheres, respectivamente.

### NOTA 21 – PROVISÕES, CONTINGÊNCIAS E OUTROS COMPROMISSOS

A ITAÚSA e suas controladas e subsidiárias, na execução de suas atividades normais, encontram-se envolvidas em provisões para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis.

As respectivas provisões foram constituídas considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos do grupo.

A Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos.

**a) Ativos Contingentes:** a ITAÚSA e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento de tributos, contribuições, taxa de licenciamento de importação (Taxa Cacex) e taxa de serviço administrativo incidente sobre internação e importação de mercadorias na Zona Franca de Manaus.

O quadro abaixo apresenta os principais processos que, de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos, têm probabilidade de êxito considerada provável, sendo que os valores respectivos a esses processos não estão reconhecidos nas demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

	30/09/2013	31/12/2012
Crédito Prêmio de IPI de 1960 a 1985	109	104
Correção Monetária dos Créditos com a Eletrobrás	10	10
Restituição do ILL Pago na Distribuição de Dividendos de 1989 a 1992	11	11
INSS - SAT, Alteração da Alíquota Rural, Vale Transporte e Seguro Saúde	5	5
COFINS Depósito Judicial	-	3
PIS e COFINS	3	6
Cobrança/Execução de Títulos Extrajudicial	10	10
Compensação de PIS Decretos-Lei 2445 e 2449 de 1988	10	-
Taxa Cacex	21	21
Outros	16	14
<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>184</b>

### b) Passivos Contingentes:

- **Tributárias:** são constituídos por autos de infração principalmente relacionados aos seguintes temas: créditos de ICMS, contribuições previdenciárias, PIS e COFINS sobre receitas financeiras.

- **Trabalhistas:** têm relação com processos em que se discutem pretensos direitos trabalhistas, relativos à horas extras, danos morais, doença ocupacional, equiparação salarial e em relação a responsabilidade subsidiária.

- **Cíveis:** os processos cíveis referem-se principalmente a ações por danos morais e materiais.

Provisões para Contingências	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>343</b>	<b>73</b>	<b>20</b>	<b>436</b>
Atualização Monetária	17	8	1	26
Constituição	91	15	4	110
Reversão	(19)	(12)	(5)	(36)
Pagamentos	(8)	(12)	-	(20)
<b>Saldo em 30/09/2013</b>	<b>424</b>	<b>72</b>	<b>20</b>	<b>516</b>

### c) Contingências não Provisionadas

A ITAÚSA e suas controladas possuem processos de natureza tributária, trabalhista e cível que apresentam, na opinião de seus assessores jurídicos, probabilidade de perda possível e não têm provisão constituída.

Em 30 de setembro de 2013, esses processos totalizavam R\$ 749 para causas tributárias, R\$ 15 para causas trabalhistas e R\$ 4 para causas cíveis.

As principais discussões de causas tributárias de probabilidade de perda possível são relacionadas pelos seguintes temas:

- Tributação de Reserva de Reavaliação – R\$ 213: Discussão relativa à tributação de Reserva de Reavaliação nas operações societárias de cisão realizadas no período de 2006 e 2009.
- IRRF, IRPJ, CSLL, PIS e COFINS - Indeferimento de pedido de compensação – R\$ 181: Casos em que são apreciadas a liquidez e a certeza do crédito compensado;

## Notas Explicativas

- Incidência e Créditos de ICMS – R\$ 50: Discussão sobre a incidência, reconhecimento e utilização de créditos de ICMS;
- Desenquadramento de Anistia – R\$ 32: Discussão sobre o atendimento aos requisitos da anistia;
- Divergências de Obrigações Acessórias – R\$ 27: Discussão sobre eventuais divergências entre as informações contidas nas obrigações acessórias;
- IRPJ e CSLL – Lucros Disponibilizados no Exterior - R\$ 17: Discussão sobre a base de cálculo para incidência desses tributos sobre os lucros auferidos no exterior;
- IRPJ – Correção Monetária – R\$ 8: Discussão sobre a utilização da UFIR pro rata na correção monetária de mútuos;
- Compensação do Imposto Retido sobre JCP – R\$ 5: Discussão sobre a legitimidade da compensação de saldo negativo com IRRF devido sobre pagamento de JCP;
- Glosa Compensação Imposto Pago no Exterior – R\$ 5: Discussão sobre a comprovação do crédito compensado relativo ao imposto de renda pago no exterior;

### NOTA 22 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

De acordo com as normas vigentes, um segmento operacional pode ser entendido como um componente de uma entidade:

(a) Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrer em despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade).

(b) Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho.

(c) Para as quais informações financeiras opcionais estejam disponíveis.

Os segmentos operacionais da ITAÚSA foram definidos de acordo com os relatórios apresentados ao Comitê Executivo para a tomada de decisão. Desta forma, os segmentos estão divididos em Área de Serviços Financeiros e Área Industrial.

A ITAÚSA é uma holding e suas controladas são: Duratex, Elekeiroz e Itaotec, que atuam na área industrial, e o Itaú Unibanco Holding, que atua na área financeira e sobre a qual temos controle conjunto.

As controladas da Itaúsa têm autonomia para definir seus padrões diferenciados e específicos na gestão e segmentação dos seus respectivos negócios.

- **Área Financeira**

O Itaú Unibanco Holding é uma instituição bancária que oferece, diretamente ou por intermédio de suas subsidiárias, uma ampla gama de produtos de crédito e outros serviços financeiros a uma base diversificada de clientes pessoas físicas e jurídicas, no Brasil e no Exterior.

A ITAÚSA exerce controle compartilhado nos negócios do Itaú Unibanco Holding. As informações das controladas em conjunto foram contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial e não foram consolidadas.

- **Área Industrial**

No segmento industrial temos uma diversidade entre as empresas, por esse motivo segregamos a informação por empresa. Abaixo uma breve descrição dos produtos fabricados pelas empresas:

## Notas Explicativas

I) Duratex: fabrica metais sanitários, louças sanitárias e seus respectivos acessórios, negociados sob as marcas Deca e Hydra (para válvulas de descarga), que se destacam pela ampla linha de produtos, pelo design arrojado e pela qualidade superior; e fabrica painéis de madeira feitos a partir de pinus e eucalipto, amplamente utilizados na fabricação de móveis, com destaque para a chapa de fibra, o painel de aglomerado e os painéis de média, alta e super densidade, mais conhecidos como MDF, HDF e SDF, a partir dos quais, são fabricados pisos laminados (Durafloor) e revestimentos para teto e parede.

II) Elekeiroz: atua no mercado químico e tem por objetivo a industrialização e comercialização de produtos químicos e petroquímicos em geral, inclusive de tais produtos de terceiros, importação e exportação. A Companhia conta com uma capacidade de produção de produtos químicos de mais de 700 mil toneladas anuais nas suas unidades industriais, que são destinados fundamentalmente para o setor industrial, especialmente construção civil, vestuário, automotivo e alimentício.

III) Itaotec: atua no mercado de informática, sendo especializada no desenvolvimento de produtos e soluções de computação.

	Janeiro a Setembro	ÁREA DE SERVIÇOS FINANCEIROS	ÁREA INDUSTRIAL			CONSOLIDADO IFRS (1)
		Itaú Unibanco Holding	Duratex (5)	Elekeiroz	Itaotec (5)	
Ativos Totais	<b>2013</b>	<b>990.206</b>	<b>8.100</b>	<b>707</b>	<b>702</b>	<b>40.369</b>
	2012	878.838	7.485	685	1.082	38.051
Receitas Operacionais (2)	<b>2013</b>	<b>86.002</b>	<b>2.865</b>	<b>738</b>	<b>364</b>	<b>8.004</b>
	2012	93.942	2.442	658	527	7.127
Lucro Líquido	<b>2013</b>	<b>11.516</b>	<b>450</b>	<b>33</b>	<b>(324)</b>	<b>4.193</b>
	2012	9.715	310	(5)	(18)	3.700
Patrimônio Líquido	<b>2013</b>	<b>80.340</b>	<b>4.377</b>	<b>510</b>	<b>219</b>	<b>35.055</b>
	2012	74.610	3.946	471	524	32.072
Rentabilidade Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%) (3)	<b>2013</b>	<b>19,9%</b>	<b>14,3%</b>	<b>9,1%</b>	<b>-109,7%</b>	<b>16,6%</b>
	2012	17,3%	10,9%	-1,3%	-4,6%	15,2%
Geração Interna de Recursos (4)	<b>2013</b>	<b>31.766</b>	<b>873</b>	<b>64</b>	<b>(116)</b>	<b>580</b>
	2012	36.234	701	30	0	324

(1) O Consolidado Itaúsa inclui a consolidação de 100% das empresas controladas e apresenta valores líquidos das eliminações de consolidação e dos resultados não-realizados de operações intercompanhias. Os valores do Itaú Unibanco Holding S.A não foram consolidados e estão sendo avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

(2) As Receitas Operacionais foram obtidas conforme segue:

- Itaú Unibanco Holding: Receita de Juros e Rendimentos, Receita de Dividendos, Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos, Receita de Prestação de Serviços, Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização e Outras Receitas.
- Duratex, Elekeiroz e Itaotec: Vendas de Produtos e Serviços.
- Consolidado Itaúsa: Vendas de Produtos e Serviços e Resultado de Participação em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto.

(3) Representa a relação entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio ((dez + mar + jun + set)/4).

(4) Refere-se aos recursos provenientes das operações obtidos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa.

(5) Na Duratex e Itaotec os valores apresentados desconsideram as Receitas Operacionais classificadas no Resultado de Operações Descontinuadas.

## Notas Explicativas

### NOTA 23 – PARTES RELACIONADAS

a) As operações realizadas entre partes relacionadas são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As operações entre as empresas incluídas na consolidação foram eliminadas nas demonstrações consolidadas e consideram, ainda, a ausência de risco.

As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- Os controladores da ITAÚSA;
- A Fundação Itaú Unibanco e a Fundação Itaúsa Industrial, entidades fechadas de previdência privada que administram planos de aposentadoria complementar patrocinados pelo ITAÚSA e/ou por suas controladas;
- Os Investimentos nas Empresas Não Consolidadas (Nota 6 II) – Itaú Unibanco Holding e IUPAR – Itaú Unibanco Participações.

As operações com tais partes relacionadas caracterizam-se basicamente por:

#### a) Partes Relacionadas

	Consolidado			
	Ativo/(Passivo)		Receitas/(Despesas)	
	30/09/2013	31/12/2012	01/01 a 30/09/2013	01/01 a 30/09/2012
<b>Aplicações Financeiras</b>	<b>344</b>	<b>640</b>	<b>17</b>	<b>11</b>
Itaú Unibanco S.A.	344	640	17	11
<b>Valores a Receber (Pagar) Sociedades Ligadas</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	-	-
Itaú Unibanco S.A.	7	17	-	-
Banco Itaú BBA	-	1	-	-
Banco Itaú Leasing	-	1	-	-
<b>Receitas (Despesas) de Prestação de Serviços</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>63</b>	<b>74</b>
Itaú Unibanco S.A.	-	-	68	68
Itaú Seguros	-	-	(8)	(3)
Banco Itaú Leasing	-	-	-	1
Banco Itaú BBA	-	-	3	8
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>659</b>	<b>80</b>	<b>85</b>

Além das operações acima discriminadas, a ITAÚSA e partes relacionadas em associadas e entidades controladas em conjunto, como parte integrante do Convênio de Rateio de Custos Comuns, registraram em Despesas Gerais e Administrativas R\$ 7 (R\$ 8 de 01/01 a 30/09/2012) em função da utilização da estrutura comum.

## Notas Explicativas

### b) Garantias Prestadas

Além dessas transações, existem garantias prestadas pela ITAÚSA, representadas por operações de avais, fianças e outras, conforme abaixo:

	30/09/2013	31/12/2012
Duratex S.A.	516	463
Elekeiroz S.A.	82	67
Itautec S.A.	109	131
<b>Total</b>	<b>707</b>	<b>661</b>

### c) Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

Os honorários atribuídos no período aos administradores da ITAÚSA são compostos conforme segue:

	30/09/2013	30/09/2012
Remuneração	4	4
Participações no Lucro	4	4
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>8</b>

## NOTA 24 – GERENCIAMENTO DE RISCOS FINANCEIROS

### Introdução

Para entender os riscos inerentes à atividade da ITAÚSA, é preciso primeiro saber que o propósito da entidade é a gestão de participações societárias. Assim sendo, fica evidente que os riscos ao qual a ITAÚSA está sujeita são os riscos geridos pelas suas controladas e coligadas.

Quanto ao risco de liquidez, a previsão de fluxo de caixa da ITAÚSA é realizada pela Administração que monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais, que refletem principalmente ao pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio e liquidação das debêntures emitidas.

O excesso de caixa da ITAÚSA é investido em títulos públicos e em cotas de fundos de investimentos.

Na data do relatório, a ITAÚSA mantinha aplicações financeiras de curto prazo de R\$ 425 que se espera gerar prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

Com o propósito de manter os investimentos em níveis aceitáveis de risco, novos investimentos ou aumentos de participação são discutidos em reunião conjunta da Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da ITAÚSA.

Abaixo apresentamos os principais riscos das controladas ITAÚSA.

#### a) Risco de Mercado

##### (i) Risco Cambial

Variações nas taxas de câmbio podem resultar na redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

## Notas Explicativas

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetivam minimizar a exposição cambial, são mantidos mecanismos de “*hedge*” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

### (ii) Operações com derivativos

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Abaixo os tipos de contratos existentes nas controladas:

- Contrato de SWAP US\$ x CDI: esse tipo operação tem o objetivo de transformar dívidas denominadas em Dólares em dívidas indexadas ao CDI;
- Contrato de SWAP Pré x CDI: esse tipo operação tem o objetivo de transformar dívidas com taxas pré fixadas de juros em dívidas indexadas ao CDI;
- Contrato de NDF (*Non Deliverable Forward*): esse tipo de operação tem o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (PTAX).

A tabela a seguir apresenta o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos:

	Valor de Referência	Valor Justo	Efeito acumulado	
	(nocial)		Valor a Receber	Valor a Pagar
	30/09/2013	30/09/2013		
<b>Contratos de Swaps</b>		<b>22</b>	<b>24</b>	<b>(1)</b>
<b>Posição Ativa</b>	<b>743</b>	<b>776</b>	<b>24</b>	<b>(1)</b>
Moeda Estrangeira (USD e EUR)	450	460	22	(1)
Taxa Pré-Fixada	293	316	2	-
<b>Posição Passiva</b>	<b>(731)</b>	<b>(754)</b>	-	-
CDI	(731)	(754)	-	-
<b>Contratos de Futuro (NDF)</b>	<b>13</b>	<b>(1)</b>	<b>2</b>	<b>(2)</b>
<b>Compromisso de Compra</b>	<b>13</b>	<b>(1)</b>	<b>2</b>	<b>(2)</b>
Moeda Estrangeira (USD)	13	(1)	2	(2)

	Valor de Referência	Valor Justo	Efeito acumulado	
	(nocial)		Valor a Receber	Valor a Pagar
	31/12/2012	31/12/2012		
<b>Contratos de Swaps</b>		<b>24</b>	<b>28</b>	<b>(1)</b>
<b>Posição Ativa</b>	<b>613</b>	<b>675</b>	<b>28</b>	<b>(1)</b>
Moeda Estrangeira (USD)	263	264	7	(1)
Taxa Pré-Fixada	350	411	21	-
<b>Posição Passiva</b>	<b>(608)</b>	<b>(651)</b>	-	-
CDI	(608)	(651)	-	-
<b>Contratos de Futuro (NDF)</b>	<b>44</b>	-	<b>4</b>	<b>(1)</b>
<b>Compromisso de Compra</b>	<b>44</b>	-	<b>4</b>	<b>(1)</b>
Moeda Estrangeira (USD)	26	-	3	(1)
Contratos (EUR)	18	-	1	-

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensados nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas demonstrações.



## Notas Explicativas

(iii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O caixa aplicado tem rendimento indexado à percentual da variação do CDI, com resgate garantido pelos bancos emissores de acordo com as taxas contratadas. Não há outros ativos significativos cujo resultado seja afetado diretamente pelas mudanças de taxas de juros do mercado.

Para o passivo, o risco de taxa de juros decorre de empréstimos de longo prazo. Tais empréstimos, em sua maioria, são indexados à Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP"), taxa que visa estimular os investimentos de longo prazo para o setor produtivo e que, historicamente, é inferior às taxas de financiamentos praticadas pelo mercado.

O risco dessas taxas de juros contratadas é acompanhado desde o início do financiamento, sendo política acompanhar as oscilações e projeções do mercado de juros, analisando eventual necessidade ou oportunidade de contratar-se *hedge* para essas operações.

### b) Risco de Crédito

A política de vendas está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização das Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, temos como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

### c) Risco de Liquidez

É o risco da ITAÚSA e suas controladas não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria.

O quadro abaixo demonstra os vencimentos dos passivos financeiros e as obrigações com fornecedores na data das demonstrações contábeis:

<b>30/09/2013</b>	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>Entre 1 e 2 anos</b>	<b>Entre 3 e 5 anos</b>	<b>Acima de 5 anos</b>
Empréstimos e Financiamentos	722	1.038	871	17
Fornecedores e Outras Obrigações	310	113	-	-
<b>Total</b>	<b>1.032</b>	<b>1.151</b>	<b>871</b>	<b>17</b>

  

<b>31/12/2012</b>	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>Entre 1 e 2 anos</b>	<b>Entre 3 e 5 anos</b>	<b>Acima de 5 anos</b>
Empréstimos e Financiamentos	780	1.361	511	11
Fornecedores e Outras Obrigações	515	121	-	-
<b>Total</b>	<b>1.295</b>	<b>1.482</b>	<b>511</b>	<b>11</b>

## Notas Explicativas

### d) Análise de Sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para ITAÚSA CONSOLIDADO, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deteriorização da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA / Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

Risco	Instrumento/Operação	Descrição	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Taxa de Juros	Swap - PRÉ / CDI	Aumento CDI	(3)	(18)	(33)
	Objeto de Hedge: empréstimo em taxas pré-fixadas		3	18	33
Cambial	Swap - US\$ / CDI (Res. 2770 w Res. 4131)	Queda US\$	(25)	(177)	(329)
	Objeto de Hedge: dívida em moeda estrangeira (US\$)	(Aumento US\$)	25	177	329
	NDF (US\$)	Queda US\$	(1)	(4)	(7)
	Swap (US\$)	Aumento US\$	13	13	13
	Swap (US\$)	Aumento CDI	(13)	(13)	(13)
	Objeto de Hedge: dívida em moeda estrangeira	US\$ / EUR	1	4	7
	Exportações a receber	(Queda US\$)	-	(8)	(16)
		Aumento US\$		8	16
	BNDES - Crédito Rotativo	Queda US\$	(2)	4	7
		(Aumento US\$)		(4)	(7)
ACC - Desconto Cambial	Queda US\$	-	4	8	
	(Aumento US\$)	-	(4)	(8)	
Fornecedores Exterior	Queda US\$	-	1	2	
	(Aumento US\$)	-	(1)	(2)	
<b>Total</b>			<b>(2)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Notas Explicativas

### Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que o saldo das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) esteja próximo de seus valores justos. O valor justo dos ativos e passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para ITAÚSA e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

As demonstrações contábeis estão em conformidade com o CPC 40 – “Instrumentos financeiros: evidenciação” para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação dessas mensurações pelo nível da seguinte hierarquia:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços);
- Nível 3: inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis).

	30/09/2013	31/12/2012
<b>Ativos (*):</b>	<b>2.286</b>	<b>2.567</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	905	1.279
Contas a Receber de Clientes	1.351	1.259
Depósitos Vinculados	28	26
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	1	1
Opções de Compras de Ações	1	2
<b>Passivos:</b>	<b>2.883</b>	<b>2.942</b>
Empréstimos / Financiamentos / Debêntures	2.637	2.648
Fornecedores / Outras Obrigações	240	306
Instrumentos Financeiros Derivativos	6	(12)

(\*) O valor justo dos investimentos controlados em conjunto não consolidados estão divulgados na nota 6 I.

## Notas Explicativas

### NOTA 25 – ATIVO NÃO CIRCULANTE MANTIDO PARA VENDA E RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Conforme mencionado nas notas 2.3f e 2.4t, as atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços, da Itaotec, assim como as operações da Deca Piazza (controlada da Duratex), atenderam a definição de ativos mantidos para venda a partir do 2º e 3º trimestre de 2013 respectivamente. Os resultados das operações descontinuadas para os períodos encerrados em 30 de setembro de 2013 e 2012 são demonstrados no quadro a seguir e foram apresentados em rubrica específica no balanço patrimonial e na demonstração consolidada de resultado.

RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	Automação Bancária e Prestação de Serviços		Deca Piazza		Total	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Venda de Produtos e Serviços	442	640	10	16	452	656
Custo dos Produtos e Serviços	(412)	(514)	(13)	(16)	(425)	(530)
Resultado Financeiro	(2)	(5)	(2)	-	(4)	(5)
Despesas com Vendas	(27)	(32)	(2)	(2)	(29)	(34)
Despesas Gerais e Administrativas	(32)	(31)	(1)	(1)	(33)	(32)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(43)	(42)	-	-	(43)	(42)
Outros Resultados Operacionais, Líquidos	(2)	(1)	(12)	(1)	(14)	(2)
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(76)</b>	<b>15</b>	<b>(20)</b>	<b>(4)</b>	<b>(96)</b>	<b>11</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1)	(3)	-	-	(1)	(3)
<b>LUCRO/(PREJUÍZO) DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>	<b>(77)</b>	<b>12</b>	<b>(20)</b>	<b>(4)</b>	<b>(97)</b>	<b>8</b>

PRINCIPAIS CLASSES DE ATIVOS E PASSIVOS MANTIDOS PARA VENDA	Automação Bancária e Prestação de Serviços	Deca Piazza	Total
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2013
<b>ATIVO</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	35	2	37
Clientes	59	1	60
Estoques	166	-	166
Imobilizado	17	1	18
Intangível	22	-	22
Ativos Fiscais	7	-	7
Outros Ativos	7	-	7
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>313</b>	<b>4</b>	<b>317</b>

PASSIVO	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2013
	Fornecedores	19	1
Empréstimos e Financiamentos	3	-	3
Obrigações com Pessoal	66	6	72
Obrigações Fiscais	6	1	7
Outros Passivos	19	-	19
Receitas Diferidas	15	-	15
<b>Total Passivo</b>	<b>128</b>	<b>8</b>	<b>136</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>185</b>	<b>(4)</b>	<b>181</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>313</b>	<b>4</b>	<b>317</b>

FLUXO DE CAIXA DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	Automação Bancária e Prestação de Serviços	Deca Piazza	Total
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2013
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(45)	2	(43)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	45	(1)	44
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1)	-	(1)
(Redução) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa, Líquidos	(1)	1	-

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas  
Itáusa – Investimentos Itáu S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Itáusa – Investimentos Itáu S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos nesta data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em

todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de novembro de 2013

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Paulo Sergio Miron  
Contador CRC 1SP173647/O-5

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

### **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A., após procederem ao exame das demonstrações contábeis referentes ao 3º trimestre de 2013, verificaram a exatidão de todos os elementos apreciados e, à vista do relatório de revisão emitido pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, entendem que esses documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela Sociedade no período.

São Paulo (SP), 4 de novembro de 2013.

TEREZA CRISTINA GROSSI TOGNI  
Presidente

JOSÉ CARLOS DE BRITO E CUNHA  
Conselheiro

PAULO RICARDO MORAES AMARAL  
Conselheiro

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Não se aplica.



## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Não se aplica.